



ПРАЦЯ PRACIA

ANO MMXXIII - N° 11 (6644)

PIK MMXXIII - ЧИСЛО 11 (6644)

Прудентополіс, 01-го - 30-го Листопада 2023 Б. року

Prudentópolis, 01 a 30 de novembro de 2023

O FUTURO DA IGREJA UCRANIANA GRECO CATÓLICA

Essa é a visão do Arcebispo Mor da UGCC, pronunciada pela ocasião dos 10 anos da sua entronização.



Refletindo sobre como nós juntos nos movimentamos rumo ao futuro, perguntemos em primeiro lugar, em oração ao Senhor Deus, como Ele vê a nossa Igreja hoje e de amanhã. Lembremo-nos que após o início da guerra em Donbass, compartilhei meus sentimentos e vivências com o Santo Padre Francisco, e disse-lhe: “Eu pergunto a Deus porque você nos ressuscitou após a queda da União Soviética? Por que você envia o espírito da ressurreição no já morto e sepultado corpo da nossa Igreja? O espírito do Salvador ressuscitado, o sopro do Espírito Santo”. Em resposta, o Santo Padre disse: “Isso é sinal de que vocês têm uma missão especial na Igreja Universal e no mundo de hoje. Deus tem seus planos a vosso respeito. Por isso, recorrendo ao Senhor Deus na oração, sobre o nosso futuro, perguntemos o que Ele quer que nós façamos nesse tempo. Não vamos construir apenas nossos planos humanos, mas procuremos a vontade de Deus quanto a nós, cristãos, quanto à nossa Igreja na Ucrânia no mundo, quanto a toda a humanidade, que se apresenta aos nossos olhos. Uma vez quando estive procurando resposta para esta pergunta, ao meu coração falaram as palavras de Cristo, que ele dirigiu aos seus discípulos antes da sua ascensão ao céu. Esta, na realidade era a estratégia do desenvolvimento da Igreja que Ele deixou aos seus apóstolos. Ele disse: “Ide...e ensinai todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt28.19). Esta é imutável e eterna estratégia – vontade de Cristo sobre o que, seguindo essa estratégia, nós podemos realizar na nossa pastoral. Por isso pensemos sobre o nosso futuro, ouvindo a missão de Cristo ressuscitado e aceitando a inspiração do Espírito Santo, que nos fala através do seu sucessor apóstolo Pedro.

IR
Em primeiro lugar, o que diz Cristo: - “Ide!”. Trata-se, segundo palavras do Papa Francisco, de como conviver e construir as relações com o povo. A conversão pastoral é necessária para que a Igreja, como uma comunidade missionária saia fora dos muros da Igreja para o mundo atual, não para condená-lo, mas para salvá-lo em Cristo.

Devemos mudar o estilo e a maneira de comunicação e ação comunitária. O mais importante nessa nova conversão pastoral, penso o seguinte – é sair da procura de honrarias para a medicação das feridas da humanidade do nosso tempo. Porque juntos com o renascimento da Igreja nós, em alguns lugares, voltamos para o passado e certos pensamentos sobre a missão e o lugar da Igreja, - imaginações sobre como era antigamente, antes da sua destruição. Às vezes semiconscientes, vemos no nosso papel, e na maneira de sermos presentes na Igreja e na sociedade, como “reis da Igreja”. Penso que no mundo atual devemos sair dessa posição e caminhar para algo diferente.

Ir hoje significa descer dos pedestais, não procurar para si honrarias nem privilégios, descer das nossas imaginárias alturas de reis, príncipes para servir ao homem de hoje. Isso se refere aos bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas, membros de diversos movimentos eclesiais e comunidades leigas. Precisamos descer dos pedestais para se aproximar das feridas do homem hodierno, que muitas vezes estão repletos de problemas, de sangue e feridas. Nós devemos levar e limpar essas feridas.

ENSINAR

Depois, Jesus diz que devemos ensinar. O que isso hoje quer dizer? Ensinar –

não significa obrigar com a força da autoridade, ensinar com tom autoritário como outros devem viver, castigar os que não vivem como nós desejaríamos. Devemos, repito, descer do pedestal de mentor, castigador, professor rígido com o cajado castigador nas mãos e se apresentar diante das pessoas como os que ensinam a seu modo com seu exemplo, convencem com força da experiência pessoal, não obrigam com a força do poder, mas convencem com a fé pessoal, na posição de discípulos de Cristo. Somente dessa maneira nós podemos ensinar e fazer discípulos, transmitir a eles a maneira de ser discípulo que caracteriza os sucessores de Cristo, seguidores e membros da Igreja.

BATIZAR

Este é o nosso seguinte passo. Jesus Cristo diz: “Ide... fazei discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. No mundo atual formou-se um conceito sobre a Igreja como a de uma comunidade ou organismo de serviços sociais, que deve garantir todas as necessidades ao homem, que não são garantidas pelo governo, ou como um certo centro cultural e intelectual. Mas a Igreja de Cristo é um organismo sacramental. Cristo nos envia ensinar não para que o homem saiba mais, mas para batizar. A Igreja é um organismo sacramental, organismo sacramental de Cristo que não pode não administrar sacramentos. Temos de lavar e curar as feridas dos homens causadas pelo pecado. E das quais jorram sangue e sujeira. Esses remédios são os sacramentos da Igreja.

Também, em condições de pandemia não podemos não batizar e não gerar no sacramento do batismo novos membros da Igreja. Não podemos não administrar a crisma, o dom do Pentecostes. Não podemos não completar os mistérios da Sagrada Eucaristia, principalmente quando o povo pede a Santa Eucaristia, porque a maior parte da sua vida eucarística deve viver online. Não podemos não derramar sobre o homem atual a água viva da misericórdia de Deus pela confissão. Não podemos não sagrar bispos, sacerdotes e diáconos. Não podemos não conferir bênção às novas famílias. Não podemos não ungi-los com o óleo da saúde os que sofrem em graves enfermidades. Não podemos não administrar os Santos Sacramentos.

PERMANECER

Outro desafio para a conversão pastoral – é a reconstrução das instituições da Igreja. Muitas vezes a Igreja é vista como uma instituição

paralisada e estacionada no passado, uma pirâmide que permanece imóvel já por dois mil anos e começa a desmoronar de velhice. É uma visão errônea da Igreja. A Igreja - é uma comunidade viva que possui construção hierárquica e gera novas estruturas para manter unida toda a instituição, deve-se adaptá-la para as necessidades atuais de comunicação, participação e existência dentro da sociedade atual e cultura que se renova. Quando nos conscientizamos que a Igreja é comunidade dos bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos, que constituem a maior parte, então poderemos ver como essa comunidade pode e deve viver em novas circunstâncias e a que tipos de vida institucional deve se adaptar.

SER SOLIDÁRIOS

E por último. Devemos passar por uma espécie de conversão do pensamento de que a Igreja é uma corporação econômica que procura meios terrenos para a sua existência, garantia de suas necessidades, e que sobre esses fundamentos planeja a sua atividade econômica. Tal conceito é absolutamente alheio à Igreja que não deve ter interesses lobísticos. A Igreja é uma comunidade de solidariedade, onde todos seus membros são convidados a partilhar seus dons. A Igreja é comunidade enriquecida constantemente por Deus, que sempre lhe dá algo de novo, enriquece-a com gente nova e com talentos, conhecimentos e visões... A maior riqueza da nossa Igreja é o povo! E cada um que vem para a comunidade deve entregar todos os seus talentos ao serviço de toda a comunidade, porque somente assim poderá desenvolvê-la e aumentar. No Evangelho temos um momento quando Jesus pede aos discípulos para alimentar com cinco pães e dois peixes cinco mil pessoas, não contando mulheres e crianças (Cfr. Mt 14,14-21). Os discípulos duvidam poder fazer isso. Mas Jesus abençoa esse alimento e sua bênção torna-se momento da multiplicação. Nós também sentimos continuamente que nossas necessidades são maiores que as possibilidades. Mas Deus aumenta nossas possibilidades com a sua bênção celeste.

Portanto, a nossa estratégia é caminhar juntos em frente, para ensinar todos os povos e culturas nas quais vivemos, com as quais convivemos e temos que conviver a nossa herança espiritual e litúrgica de Keiv como uma Igreja global e unida.

Portanto, devemos fazer discípulos todos os povos, administrando-lhes os sacramentos da Igreja de Cristo, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Assim, Deus abençoará a nossa Igreja e através de nós, - a todo o mundo atual.

continua na página 05...



Редакційне

Editorial



400-ліття від мученицької смерті Св. Йосфата Кунцевича

Первосвященик Каяфа, предсказуючи смерть Ісуса Христа, сказав, що Ісус має вмерти не тільки за народ але, щоб зібрати в одне тіло весь Божий розсипаний народ (Йо 11, 52). Такий був великий ідеал Ісуса Христа, “щоб усі були одно”.. Але, нажаль, людство не прийняло жити в одності.

Св. Павло навчає, що одність це Божий дар, що його треба зберігати. Належить до самих людей відновити те, що було занедбано: “Отож, благаю вас я, Господній в'язень, поводитися достойно покликання, яким вас візвано, в повноті покорі й лагідності, з довготерпеливістю, терплячи один одного в любові, стараючись зберігати єдність духа зв'язком миру. Одне бо тіло, один дух, а й в одній надії вашого поклонання, яким ви були візвані. Один Господь, одна віра, одне хрищення. Один Бог і Отець усіх, що над усіма й через усіх і в усіх” (Еф 4,1-6). Одність це дар Святого Духа даний для людей і її Церква повинна за всяку ціну зберігати.

Слова Святого Павла дуже промовляють, коли дивимося на Церкву нинішніх днів, суперечки між різними віровизнаннями, непорозуміння між провідниками, все це вказує, що одність Церкви, яку так дуже бажав Ісус не існує і що її треба за всяку ціну шукати. Треба робити все можливе, щоб зберігати одність живучи в мирі з усіма. Одність це Дар Божий і ним не можемо легковажити.

Сам Ісус настоював на цьому: “Щоб усі були одно так як ти, Отче, злучений зі мною а я з тобою. Щоб ті які увірували також були з'єднані в нас, щоб світ увірував, що Ти мене послав. Я злучений з тими, яких ти мені дав і ти злучений зі мною, щоб вони були вповні злучені, щоб з того світ знав, що ти мене послав і що ти любиш моїх так як і любиш мене”. Ісус говорить про одність Пресвятої Трійці і просить, що така одність була між учнями. А та одність має на меті те, “Щоб світ увірував... і знав, що ти мене послав”.

Що спричинює ті розподіли між християнами? Практично, причини є різні, як гордість, влада, незгідність що це правда і де є правда. Звичайно, всі згідні з тим, що правда визволяє і вона веде до одності. Труднощі постають коли справа про те, що це правда. Тут знову нам можуть послужити слова Св. Павла: “Будьте покірливі, виховані й терпеливі, терплячи одні одних”. Справді є трудно для людей встановити де є правда. Тут гарно нам може послужити слова Св. Павла: “Любов це вузол миру (одності). Любов зроджує життя в мирі, навіть коли є суперечності. Любов провадить покірними, вихованими й терпеливими серцями. Любов це записка миру й одності.

Святий Йосафат вже з молодості бачив і вболівав великий брак одності в Христовій Церкві, різні поділи, суперечки, непорозуміння і тому він посвятив своє життя для тої справи й ціле життя про це молився і за цей великий ідеал віддав своє життя вмираючи за ОДНІСТЬ ХРИСТОВОЇ ЦЕРКВИ.



EXPEDIENTE “PRÁCIA”

Jornal Ucraino-Católico Publicado No Brasil

Registro no INPI - Nº 2.509.881

Український Католицький Місячник у Бразилії

Передплата на 2023 Рік: R\$ 80,00
Інші Краї: US\$ 85,00 Амер. Доларів

Depósitos (enviar comprovante):
Banco 104 - CAIXA ECONÔMICA
(ou Casas Lotéricas)
Ag. 0401 Op. 003 conta 2421-4
Em nome da Gráfica Prudentópolis

PIX: CNPJ 09.583.969/0001-07

Direção e Administração:
Rua Cândido de Abreu, 1579
Centro - Caixa Postal 02
CEP: 84400-000 Prudentópolis - PR

Telefone e whatsapp:
(42) 3446 1396

E-mail:
graficaprudentopolis@gmail.com
www.graficaprudentopolis.com.br

Proprietário:
Gráfica Prudentópolis Ltda.
CNPJ 09.583.969/0001-07

Redator chefe:
Pe. Tarcísio Zaluski, OSBM

Correção Ortográfica:
Pe. Deonízio Bobalo, OSBM
Pe. Genésio Viomar, OSBM

400 anos do martírio de S. Josafat Kuntsevych pela unidade da Igreja

O sumo sacerdote dos judeus Caifás, profetizando a morte de Jesus, disse que Jesus iria morrer não somente pela nação, mas também para congregar num só corpo os filhos de Deus que estão dispersos (Jo 11,52). Este era o mais importante ideal de Jesus Cristo, “para que todos sejam um”. Mas a humanidade não aceitou ser uma família unida.

S. Paulo ensina que a unidade é um presente de Deus, mas é um presente que deve ser conservado, pois pode ser destruído. Convém a nós recuperar o que foi destruído: “Façam tudo para conservar, por meio da paz que une vocês, a união que o Espírito dá. Há um só corpo, e um só Espírito, e uma só esperança, para a qual Deus chamou vocês. Há um só Senhor, uma só fé e um só batismo. E há somente um Deus e Pai de todos, que é o Senhor de todos, que age por meio de todos e está em todos”. (Ef 4, 1-6). A unidade é um dom dado pelo Espírito Santo aos cristãos, que deve ser conservado.

O texto é chocante, quando pensamos no cristianismo dos nossos dias. A divisão das Igrejas, a competição entre muitas denominações, o desentendimento entre líderes, tudo isso parece indicar que a unidade da Igreja não existe e que ela deve ser buscada. Mas o texto bíblico nos lembra: é preciso fazer “tudo para conservar, por meio da paz que une vocês”. Embora a unidade seja um dom, um presente que Deus dá, ela pode ser perdida. Por isso mesmo, precisa ser conservada.

O outro texto bíblico é a oração sacerdotal de Jesus: “E peço que todos sejam um. E assim como tu, meu Pai, estás unido comigo, e eu estou unido contigo, que todos os que crerem também estejam unidos a nós para que o mundo creia que tu me enviaste. A natureza divina que tu me deste eu reparti com eles a fim de que possam ser um, assim como tu e eu somos um. Eu estou unido com eles, e tu estás unido comigo, para que eles sejam completamente unidos, a fim de que o mundo saiba que me enviaste e que amas os meus seguidores como também me amas”. Jesus fala da unidade que há dentro da Trindade e diz que essa unidade deve estar também com os discípulos. Mas a unidade tem uma consequência prática, que é repetida duas vezes nesses versículos: “Para que o mundo creia...”, ou: “A fim de que o mundo saiba...”. A falta de unidade do povo de Deus é um escândalo que provoca a descrença.

O que provoca a divisão dos cristãos, do Corpo de Cristo? Na prática, os motivos são os mais diversos e até mesquinhos, como orgulho, poder, desentendimentos diversos e pessoais, divisões por entendimentos doutrinários diferentes, não concordância em torno do que seja a verdade. Um teólogo corretamente chamou a atenção para três aspectos que quase sempre estão presentes na discussão da questão da unidade do Corpo de Cristo. Em geral, todos concordam que deveria haver unidade. Ninguém afirma que a falta de unidade seja o propósito de Deus. Aí a discussão começa a gravitar em torno do que é a verdade. Parece que estabelecer ou reconhecer o que seja a verdade sempre é difícil. E onde estaria a solução? Novamente, o texto bíblico pode ajudar. Em Efésios 4.2 o apóstolo Paulo escreve: “Sejam sempre humildes, bem-educados e pacientes, suportando uns aos outros com amor”. O amor é o vínculo da paz. O amor torna possível a coexistência, mesmo quando há divergências. O amor orienta um coração humilde, bem-educado e paciente. O amor é o vínculo da paz. O amor estimula a humildade.

São Josafat lutou para encarnar Jesus Cristo na sua vida, especialmente o grande ideal de Jesus Cristo, para que a sua Igreja viva unida e em defesa deste ideal que Cristo ofereceu sua vida.



Євангелієське Читання

Священномученика Йосафата - Йо10,9-18

Я - двері. Хто увійде крізь мене - спасеться. Увійде він, вийде - і знайде пасовисько! Не приходять злодій, хіба щоб красти, вбивати, вигублювати. Я прийшов, щоб мали життя - щоб достоту мали. Я - добрий пастир. Добрий пастир життя своє за овець покладе. Наймит, що не є пастир, якому вівці не належать, - бачить вовка, що надходить, та й полишає вівці і біжить геть. А вовк хапає їх і розполохує. Бо він - наймит і не турбується вівцями. Я ж - добрий пастир і знаю своїх, а мої мене знають. Як Отець мій мене знає, і я знаю Отця, і життя своє кладу я за моїх овець. Ще й інші вівці я маю, що не з цієї кошари. Я і їх мушу привести, і вчують вони мій голос, - і буде одне стадо й один пастир!

Послання до Євреїв - 4,14-5,10

Мавши, отже, великого архиєрея, що вже пройшов небо, Ісуса, Божого Сина, тримаймося твердо віровизнання.

Бо ми не маємо такого архиєрея, який не міг би співчувати нашим недугам: він же ж зазнав усього, подібно як ми, крім гріха. Приступім, отже, з довір'ям до престолу благодаті, щоб отримати милість і знайти благодать на своєчасну поміч. Кожен бо архиєрей, узятий з-поміж людей, настановляється для людей у справах Божих, щоб приносити дари та жертви за гріхи; що може співчувати негямущим та введеним в оману, бо й сам він немічю охоплений, і тому повинен так за людей, як і за себе самого приносити жертви за гріхи. Честі ж цієї ніхто не бере сам собі, лише той, хто покликаний Богом, як Арон; Так і Христос не сам собі присвоїв славу стати архиєреєм, вона бо від того, який до нього мовив: «Син мій еси, я сьогодні породив тебе.» Як і на іншому місці каже: «Ти - священник навіки за чином Мелхиседека»; Він за днів свого тілесного життя приніс був молитви й благання з великим голосінням та слизами до того, який міг його спасти від смерті, і він був вислуханий за богобоязність; і хоч був Сином, навчився з того, що витерпів, значення послуху, і, ставши досконалим, спричинився до вічного спасіння всім, які йому слухняні, і Бог назвав його архиєреєм за чином Мелхиседека.

Проголошуючи свою науку, яка приходять з неба, Ісус порівнює себе до пастуха, який виводить і провадить стадо на пасовище. Каже, що він є правдивими дверима і хто ними входить і йде за Його вченням, дійдуть безпечно до Бога. Хто ходить дорогами правди і не йде за інакшим вченням як його і не шукає щастя вічного в незгідних з його навчанням знайде пасовище. Входячи дверима Христа, тобто йдучи за Його Євангелієм входить до дверей правди до Бога. Ісус своїми навчаннями й прикладом життя доказав, що він Добрий Пастир, який провадить добрими дорогами своє стадо і в Ньому є правда і хто йде слідом за ним матиме життя.

Ісус запевнює, що Він є двері які ведуть до Бога і хто вибере їх, тобто двері які Він вказує і отворює, той не злодій а увійшовши в дім там знайде гідне прийняття. Христос сказав сміло й без страху, що в ньому є правда і хто піде за ним, за його голосом, не заблудить, а увійде в життя. Багато є учителів, які навчають і вказують дороги до добра, але ніхто як Ісус так добре не знає яка дорога найліпша і він запевняє.

Чесні люди, коли входять до чийогось помешкання, приходять з переду дому й входять головними передніми дверима, а господар їм отворює. Знову ж злодії, люди з недобрими намірами закрадаються боками і продираються бічними входами чи дверима. Хто приходять з добрими намірами, йде відважно і сміло бо знає, що входить з добрими намірами і має певність, що стріне в домі дружне прийняття. Входити дверима Ісуса це приймати на першому місці Його навчання, а не йти за навчаннями, які лише займаються неважними справами для вічності, а часто й шкідливими справами. Це було би входити фальшивими.

У світі вже були й ще є нині різні провідники, які подають свої навчання і запрошують йти за їхніми вказівками, але не всі вони це роблять з добрими намірами. В багатьох часто є шукання їхньої користі, слави, влади а не самої правди яка визволяє. Сам Ісус зазначає, що вже перед ним було багато таких які приходили й проголошували себе спасителями світу, але того спасення не приносили а були злодії і розбійники. А Ісус Христос приходять без найменшого наміру щось собі здобути а лише з одним наміром - провадити всіх дорогою добра й правди й запевняє, що хто піде за його голосом, не заблудить а знайде дім. Правду і добро.

Були і далі нині є неправдиві провідники, які багатьох ошукали й завели на недобру дорогу. Але були й правдиві провідники, вірні Христові люди, які взяли собі за ціль йти тою дорогою, яку отворив Христос і вони старалися спроваджати людей до добра й правди. Між ними, яких було і є багатьох нині, які самі йдуть, ходили й навчають шукати правдивих дверей і ними входить до дому правди. Між ними маємо великого Христового друга і послідовника Йосафата Кунцевича, який вибрав собі за мету самому йти вірно і вказувати всім одну дорогу Христової науки й одності і з тим наміром посвятив себе цілком на службу Христовій Євангелії. А коли стрічав неначе вовків, які тільки хотіли йому завести в його праці і провадити вірних не дорогою Христа яку їм вказував добрий пастир і священник Христовий, він в обороні Христа та його науки, не пожалів навіть свого життя, помер як мученик за одність Церкви, про яку так ревно молився Христос на останній вечері перед своїм засудом і смертю на хресті за спасіння своїх овець. Він, як борець Христа, віддав у жертву за Пастиря Христа, все що мав, душу, тіло й життя, як вірний образ Доброго Пастиря дав у жертві для Христа.

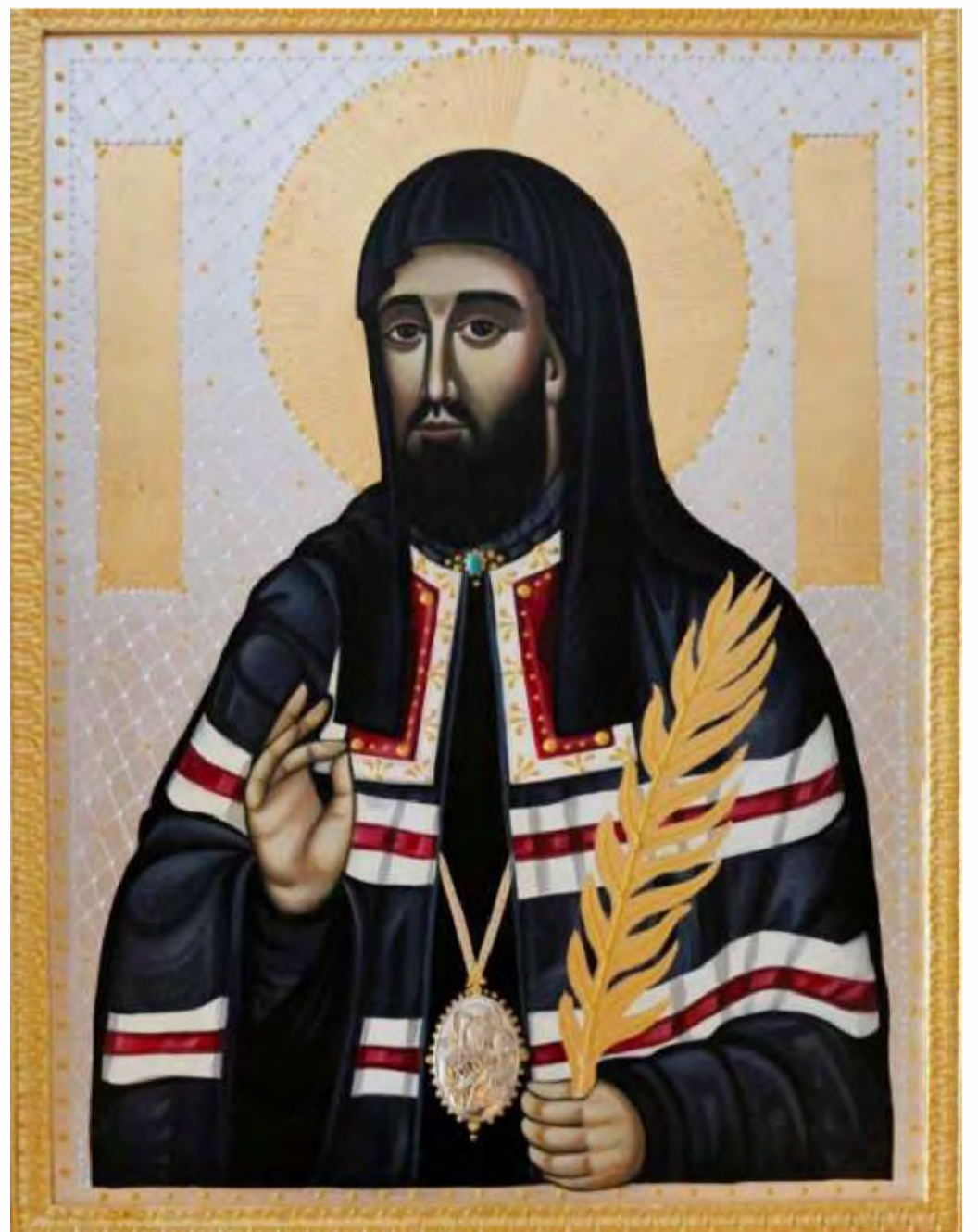
Anunciando a sua doutrina que vem de Deus, Jesus compara-se ao pastor que conduz o rebanho para as pastagens. Diz ser a porta verdadeira pela qual os que entram e os que seguem o caminho do seu exemplo e sua doutrina chegarão a Deus. Os que andam pelo caminho da verdade e não procuram salvação entrando por portas diferentes das que ele indica, encontram as pastagens. Entrando pela porta, isto é, seguindo a doutrina indicada por Cristo, entra-se pela porta da verdade na casa de Deus. Jesus, com seus milagres e com a profundidade da sua doutrina provou que ele é o Bom Pastor e nele está a verdade e quem o segue chegará à Deus.

É costume comum que os que pretendem entrar com dignidade na casa de alguém e receber uma recepção de amigos, chegam em frente da morada e entram pela porta da frente. Os que entram pelas portas do fundo e procuram entradas laterais despertam suspeitas. Podem ser malfeitores, charlatões, ladrões que podem ter intenções más e deixam suspeitas sobre suas intenções, semelhante a lobos que para se apoderar das ovelhas procuram entradas secretas. Quem chega com boas intenções, procura entrar pela porta frontal sem despertar suspeitas. Entrar pela porta da frente significa seguir o caminho indicado por Cristo, um caminho seguro. Isso significa pôr em primeiro lugar da caminhada os ensinamentos de Jesus Cristo sem procurar ensinamentos humanos que nem sempre garantem uma verdade genuína e segura.

Sempre houve na história da humanidade e aparecem hoje muitos mestres e guias que garantem possuir a verdade diferente da de Cristo e conhecer o melhor caminho da vida. Mas todos eles são humanos e ninguém soube apresentar com tanta perfeição e segurança o caminho da vida como o Filho de Deus Jesus Cristo. Existiram e existem muitos mestres falsos que conseguem desviar muitos do bom caminho e indicam portas que não conduzem para o bem. Mas existem também bons pastores fiéis seguidores do Bom Pastor Jesus Cristo que se comprometem seguir o caminho traçado por Cristo e indicar a todos o bom caminho e a porta da vida. Entre muitos dos que escolheram a porta do bem e andaram pelo caminho da verdade lembramos neste mês de novembro o grande seguidor do Bom Pastor Jesus Cristo, o Santo Mártir Josafat Kuntsevych que optou pela porta do bem e o caminho da verdade e dedicou sua vida para anunciar ao mundo o grande ideal de Jesus Cristo, a Unidade da Igreja, e para que a Igreja seja uma família onde há um pastor e um rebanho, aceitou a morte de mártir no dia 12 de novembro de 1623.

Josafat, como pastor, fiel seguidor do Bom Pastor ofereceu em sacrifício seu corpo, alma, sangue e toda a vida para que “**TODOS SIGAM O CAMINHO E OUÇAM A VOZ DE CRISTO E QUE HAJA UM PASTOR E UM REBANHO**”.

P. Tarcisio



ДЛЯ СТАРШИХ І МОЛОДШИХ НА РОЗДУМУ

О. Тарсикій Залуцький, ЧСВВ



В чому людина є Божий Образ і Подоба

Хто небудь, що бажає мати свій образ і свою подобу, старається, щоб той образ був гарний і вірно віддзеркалював того кого представляє. Бог в створенні людини хотів в ній мати свій образ і свою подобу. В чому той образ і подоба Божа полягає? Людина як образ і подоба Божа не мусіла бути створена в повній тілесній красі. Тілесна краса не є найважливішим бажанням Божої творчої сили, вона більше залежить від земських обставин і вимог самої природи й тому даремно було би хотіти, щоб Бог займався впрост справою краси тіла. Можемо додуматися, що для Бога важна була гідність людини а щодо тіла це належало до природних вимог, потреб і обставин життя, тому не конче, щоб людина в хвили створення вийшла такою якою нині є. Могла би мати зовсім інакшу форму і вид, бо форма й вид всіх земських тілесних створінь творилися з часом. Що людина нині є такою якою є це залежало від того де вона жила, як розвивалася, чим жила, як рухалася, боронилася. Можна тут сміло сказати, так по людському, що для Бога було обоятне яке буде її тіло. Чого Бог хотів при створенні свого образу й подоби, це щоб він зайняв Його місце на землі між всіма створіннями, щоб зайняв місце Бога й перейняв на себе те чого Бог хотів від свого видимого образу у проводі світом, що той образ і подоба мали би виконувати у світі, щоб створена земля була гарним місцем всякого життя під проводом людини.

В історії людства ми бачимо і знаємо як виглядала примітивна людина, на наш смак не мала гарного зовнішнього вигляду і нікому не подобалася бачити примітивних людей подібних до мавпи чи до інших нерозумних створінь. Справді студії антропології, яка вивчає та старається реконструювати за знайденими останками зовнішній вигляд і біологічні особливості передісторичних давніх живих створінь, і між ними й людини, представляють людину не гарною як вона нині є, а часто й подібну навіть і до мавпи й це дає нагоду декому нагоду квестіювати чи справді це образ і подоба Божа. Але знаймо, що не в тому полягає прикмета образу й подоби Божої, не в тілесній формі, але в її гідності як розумного й свобідного створіння. За нашим способом думання, вона не була гарним образом для очей, але була прекрасна в її душевних силах. Нас часто більше цікавить зовнішній вигляд і також ми би хотіли, щоб людина була створена відразу в розвинутій зовнішній формі. Не треба Бога уявляти, що він приводить до життя створіння досконале і вигладжене, як це робить наприклад артист-маляр, який виставляє свій твір-образ докінчений, вигладжений. Треба знати, що створення живих створінь ставалося не за одним махом ніби вони мали би відразу показатися на світі в повному розвитку й в красі та досконалості в усіх своїх прикметах тілесних і душевних. Це важне для всіх живих створінь, які розвивалися поволі й привикали до життя на землі, до підживлювання, до праці, ходження чи літання чи плавання відповідно де починалися їхні перші ознаки життя. І нині той розвиток далі продовжується як це бачимо в різних науках природи й життя на земській кулі, яке не стоїть нерухомо а розвивається. Воно нині розвивається відповідно до середовища де живе і до потреб життя. Це стосується і до людини, яка не з'явилася на землі такою як її бачимо нині, але розвивалася, удосконалювалася протягом багатьох століть і ще удосконалюється і розвивається нині. Тут не можемо хотіти, щоб все ставалося за одним разом, але світ розвивався тисячами століть і також людина разом з усіма створіннями так на зовні, як і в своєму розумові й в моральному розумінні життя і шойно коли вона розвинула свої душевні дари й дійшла до повного розуміння життя і моральних засад, вона могла рішити про вибір того, що її годиться і що не годиться, тобто могла зробити вибір добра або зла. А щоб дійти до розуміння добра й зла, вона була обдарована розумом і спосібністю свобідно вибирати це або те, але та здібність спочатку була лише в зародковій й не мала належного розвитку, щоб робити важливі рішення і тому не могла мати провини за всякі проступки, кажемо що була "непорочна", не запламлена гріхом, бо ще не була здібна робити гріх як нині дитина не є до гріха здібна, ще не має здібності робити незалежні рішення про те, що робить. Лише з часом її розуміння і свобода розвинулися так, що вона дійшла до того, що могла рішати вповні про своє життя. Тому й перший гріх не стався зараз на другий чи третій день по створенні але сотки а то й тисячі літ опісля, коли людина пізнала себе й Бога і вміла розрізнити добро від зла. І той гріх званий первородний не лише один раз стався, але людство далі його поповняє, їсть овочі зі закананого дерева добра й зла, вибирає те, що заборонене Богом. А та людина, яку Біблія називає Адам, це був чоловік, скажімо, багато людей, чоловіків і жінок, до яких належать всі люди.

Uma palavra amiga para refletir

Pe. Tarcísio Zaluski, OSBM

Filosofia e religiosidade na alimentação humana

Em 1988, foi rodado, na Holanda, um filme "a Festa de Babette" que trata da filosofia e da religião na alimentação humana. Em resumo, o filme tem o seguinte enredo.

Na desolada costa da Dinamarca vivem Martina e Philippa, as belas filhas de um devoto pastor protestante que prega a salvação através da renúncia. As irmãs sacrificam suas paixões da juventude em nome da fé e das obrigações, e mesmo muitos anos depois da morte do pai, elas mantêm vivos seus ensinamentos entre os habitantes da cidade. Babette, uma misteriosa refugiada da guerra civil na França, chega à aldeia e pede para servir de empregada na casa das duas moças. De agora em diante, a vida para as irmãs e seu pequeno povoado começa a mudar. Babette começa a introduzir na localidade uma mentalidade nova sobre o valor dos bens terrenos. Ela ganha, na loteria, uma boa soma de dinheiro que seria suficiente para o resto da sua vida. Mas Babette continua no mesmo emprego e resolve aplicar uma parte do dinheiro para oferecer uma festa pela ocasião de aniversário da morte do pai das moças, que junto com os habitantes da aldeia, de início, resistem, com medo que a festa ofereça algo escandaloso para a religiosidade do povo. No entanto, Babette os convence a tentar algo realmente ousado - um banquete francês! Sua ideia, é claro, escandaliza os mais velhos do lugar. Quem é esta surpreendentemente talentosa Babette, que tem apavorado os moradores desta devota cidade com a perspectiva deles perderem suas almas por deleitarem-se com prazeres terrenos? Com a festa Babette pretende apresentar uma filosofia do banquete, um sentido religioso da comida e ao mesmo tempo a beleza da culinária. Ela se ocupa pessoalmente com os preparativos da festa, planejada especialmente para dar um sentido profundo de religiosidade e da filosofia à alimentação.

Não se trata de simplesmente se alimentar de iguarias requintadas e beber vinhos raros, mas de descobrir um sentido profundo do banquete, onde os comensais não se reúnem apenas para se alimentar e para beber, mas para sentir a beleza de estarem juntos à mesa, viver o sentido profundo da alimentação humana que não consiste apenas numa satisfação da fome natural e encher o estômago, mas em enriquecer a alma, dando um sentido filosófico e religioso ao banquete. As cenas do filme são belíssimas e não se usam luzes artificiais mas apenas a luz do dia que entra pelas janelas e velas, criando um ambiente de paz e bem-estar entre os participantes. Chegam para a festa pessoas com seus problemas pessoais e familiares, preocupadas, e durante a festa tudo começa a mudar, os rostos se transformam, a alegria toma conta do ambiente, as conversas não tem nada de banal, tudo gira em torno do sentido da vida e da beleza da alimentação. Cada iguaria apresentada por Babette traz novas surpresas que não desperta apenas a vontade de saborear, mas a vontade de servir-se como pessoas guiadas por sentimentos religiosos e filosóficos sobre o sentido da alimentação, do seu valor na vida humana, A festa é farta de alimentos, mas ainda mais de sentimentos nobres de pessoas humanas transformadas por aquele clima e sentido profundo da festa como necessidade natural das pessoas para viver, que no cotidiano da vida humana muitas vezes ela se transforma apenas em comer e beber, sem dar nenhum sentido mais nobre à necessidade de se alimentar com dignidade e alegria. O sabor dos alimentos, as cores, a maneira de servir, tudo revela que são pessoas racionais e religiosas que participam da festa.

O efeito do jantar é tão benéfico e transformador que os convidados, aos poucos, começam a externar a felicidade, e a amizade se expande no ambiente de tal maneira que no final todos revivem tempos da infância, se abraçam, saindo para o pátio, divertem-se, brincam, cantam como crianças. A festa os transforma completamente e prova que a alimentação humana não pode ser apenas uma comida como o fazem seres irracionais, mas deve servir para viver religiosamente a fome e aceitar os alimentos com espírito de gratidão ao Senhor.

A história termina que Babette aplica muito dinheiro ganho na loteria para a festa, mas sobra-lhe algo para que possa voltar para seu país. Mas ela resolve continuar servir de empregada das duas moças que antes viviam preocupadas apenas em mortificar seus sentimentos humanos e renunciar a tudo o que se refere à vida corporal, mas agora se transformam e compreendem que a vida é uma festa e a necessidade de se alimentar que antes era considerada como algo que rebaixa a pessoa humana, pode e deve servir para agradecer ao Senhor as coisas oferecidas pela terra para a vida humana e de usar tudo o que Deus nos deu para viver com alegria e com sentimentos profundos de religiosidade.



...continuação da página 01

Майбутнє УГКЦ. Візія Блаженнішого Святослава



Цю візію Глава УГКЦ озвучив в межах відзначення 10-річчя його інтронізації. Замислюючись над тим, як ми разом рухатимемося в майбутнє, спитаймо спершу в молитві до Господа Бога, якою Він бачить нашу Церкву сьогодні і завтра. Пригадую, що після початку війни на Донбасі я ділився своїми переживаннями з Папою Франциском, кажучи йому: «Я запитую Господа: чому Ти нас воскресив після падіння Радянського Союзу?! Чому Ти вдихаєш у колись мертве і складене до гробу тіло нашої Церкви той подих воскреслого Спасителя, подих Святого Духа?!». У відповідь Святіший Отець сказав: «Видно, ви маєте якусь особливу місію у Вселенській Церкві та в сучасному світі. Господь має на вас свої плани!».

Тому, звертаючись до Господа Бога в молитві щодо нашого майбутнього, запитуймо, як Він хоче, щоб ми діяли в той час. Не будуймо лише людських планів, а шукаймо Божої волі щодо нас, християн, щодо нашої Церкви в Україні та світі, щодо людства, яке народжується і розпочинається на наших очах. Одного разу, коли я шукав відповідь на це питання, мені до серця промовили слова Христа, які Він звернув до своїх учнів перед вознесінням на небо. Це, властиво, була стратегія розвитку Церкви, яку Спаситель залишив своїм апостолам. Він сказав так: «Ідіть... і навчайте всі народи, християчи їх в ім'я Отця і Сина і Святого Духа» (Мт. 28, 19). Це незмінна, вічна стратегія — воля Христа щодо свого воскреслого тіла, яким є Церква Христова в ті часи, коли ми очікуємо на Його славне друге пришестя.

Проте, щоб ми могли правильно відчитати Божественну стратегію щодо нашої Церкви, гадаю, важливо ще раз послухати голос Святішого Отця, який говорить про те, що цю стратегію ми можемо здійснити в ключі душпастирського навернення. Тож помріймо про наше майбуття, слухаючи завдання воскреслого Христа і керуючись Святим Духом, який промовляє до нас через наступника апостола Петра.

Іти

Перше, що каже Христос, — «Ідіть!». Тут йдеться, за словами Папи Франциска, про спосіб спілкування і будівництва стосунків між людьми. Душпастирське навернення необхідне для того, щоб Церква, як місійна спільнота, вийшла поза церковні мурі в сучасний світ, не щоб його засудити, а щоб у Христі його спасти.

Ми повинні змінювати стиль, спосіб комунікації і спільної дії. Найважливішим у цьому новому способі душпастирського навернення вважаю ось такий рух — від шукання почестей до лікування ран сучасного людства. Бо разом із відродженням Церкви ми подекуди повертаємо з минулого і певні уявлення про роль і місце Церкви, — уявлення про те, якими вони були колись, до її нищення. Ми часом підсвідомо вбачаємо в нашій ролі, у нашому способі церковної присутності в суспільстві присутність «князів Церкви». Гадаю, у сучасному світі треба відійти від такої позиції і рухатися до чогось іншого.

«Іти» в сучасному світі означає зійти з п'єдесталів, не шукати собі почестей і привілеїв, спуститися з наших уявних висот князів, принців, щоб послужити сучасній людині. Це стосується і єпископів, і священників, і монахів та монахинь, і учасників різних церковних рухів та мирянських спільнот. Нам потрібно зійти з наших п'єдесталів, щоб наблизитися до ран сучасної людини, які часто сповнені болем, кров'ю і гноєм. Ми повинні ці рани обмити та очистити.

Навчати

Далі Христос каже, щоб ми навчали! Що це сьогодні означає? Навчати — це не значить наказувати силою влади, повчати менторським тоном, як усі інші мають жити, картати тих, хто живе не так, як нам хотілося б.

Ми повинні, повторюся, зійти з такого п'єдесталу ментора, карателя, суворого учителя з указкою в руках і стати поруч із сучасною людиною як ті, що навчають на власному прикладі, переконують силою особистого свідчення, не примушують владою, а захоплюють особистою вірою, позицією Христового учня. Лише в такий спосіб ми можемо навчити і зробити учнями інших, передати їм той спосіб бути учнем, який характеризує Христових наступників, послідовників і членів Церкви.

Хрестити

Тепер — про наш наступний крок. Ісус Христос каже: «Ідіть... і навчайте всі народи, християчи їх в ім'я Отця і Сина і Святого Духа». У сучасному суспільстві сформувалося хибне уявлення про Церкву як про спільноту з надання соціальних послуг, що повинна забезпечити всі потреби соціальної сфери людини, яких не забезпечує держава, або як про певний культурно-інтелектуальний заклад. Натомість Церква Христова є таїнственным організмом. Христос посилає нас навчати не для того, щоб люди більше знали, а щоб їх хрестити. Церква, як таїнственный організм, таїнственне тіло Ісуса Христа, не може не уділяти Святих Таїнств. Ми маємо чим обмити і залікувати людські рани, які завдані гріхом і з яких витікають потоки крові та гною. Цими ліками є Таїнства Христової Церкви.

Навіть в умовах пандемії ми не можемо не хрестити, не народжувати в Таїнстві Хрещення нових членів Церкви. Ми не можемо не миропомазувати, не уділяти дару П'ятдесятниці. Ми не можемо не звершувати Таїнства Пресвятої Євхаристії, зокрема коли наш народ просить про Святе Причастя, тому що більшу частину свого євхаристійного життя мусить жити в онлайні. Ми не можемо не вилити на сучасну людину цілощу силу Божого милосердя у сповіді. Ми не можемо не святити єпископів, священників і дияконів. Ми не можемо не вінчати нових пар. Ми не можемо не помазувати олією зцілення тих, які страждають у важких недугах. Ми не можемо не уділяти Святих Таїнств!

Перебудувати

Наступний виклик для душпастирського навернення — це перебудова наших церковних інституцій. Церкву часто уявляють як закам'янілу установу минулого, піраміду, яка стоїть ось уже дві тисячі років і починає осипатися від старості. Це також хибне уявлення. Церква — це жива спільнота, яка має ієрархічну будову і породжує нові структури, придатні для того, щоб цю спільноту тримати разом, служити їй відповідно до сучасних способів комунікації, спілкування та існування сучасного суспільства в новій культурі. Коли ми усвідомимо, що Церква — це спільнота єпископів, священників, монахів і монахинь та мирян, які є її найбільшою частиною, тоді ми зрозуміємо, як ця спільнота має жити в нових обставинах і які види інституційного життя повинна зродити.

Бути солідарними

І останнє. Ми повинні пройти певне навернення від уявлення про те, що Церква — це своєрідна фінансова корпорація, яка шукає земні засоби для свого існування, забезпечення своїх потреб і на їх основі планує свою витратну діяльність. Таке мислення цілком чуже Церкві, яка не має своїх лобістських інтересів. Церква — це спільнота солідарності, у якій усі її члени покликані обмінюватися своїми дарами. Церква — це спільнота, яку Господь Бог повсякчасно збагачує, постійно дає їй щось нове, посилає їх нових людей із новими талантами, уміннями, баченнями... Найбільшим багатством нашої Церкви є люди! І кожен, хто приходить до спільноти Церкви, має завдання віддати всі свої таланти на служіння ширшій спільноті, бо тільки в такий спосіб зможе їх розвинути і помножити.

У Євангелії маємо такий момент, коли Христос каже учням нагодувати п'ятьма хлібами і двома рибами п'ять тисяч людей, не враховуючи жінок і дітей (пор. Мт. 14, 14–21). Учні сумніваються, що спроможні це здійснити. Проте Ісус благословляє цю їжу і Його благословення стає моментом помноження. Ми також постійно відчуваємо, що наші потреби є більші за наші можливості. Але Господь помножує наші можливості своїм небесним благословенням.

Отже, наша стратегія — іти разом уперед, щоб навчати всі народи і культури, у яких ми живемо, з якими ми спілкуємося та маємо поділитися багатством нашої Київської духовної літургійної спадщини як об'єднана глобальна помісна Церква. Ми повинні робити учнями всі народи, уділяючи їм Таїнства Христової Церкви, християчи їх в ім'я Отця, і Сина, і Святого Духа. Тоді Господь Бог благословлятиме нашу Церкву і, діючи через нас, — увесь сучасний світ.



A verdade sobre São Josafat

Пісню слави заспіваймо
Щирим серцем нині враз,
Йосафата звеличаймо
В цей святий великий час!
Він за церкву і за віру,
Як святий борець Христа,
Все, що мав, приніс в офіру:
Душу, тіло, кров, життя.

Hinos sacros entoemos
Todos juntos com amor
Salve santo Josafát!
Nesta memorável data
Pela fé e pela Igreja
Tudo o que tinha
Ofertou a Cristo:
Corpo, alma, sangue e vida

А ми нині, браття, гідно
Злучені в любові Христа,
Господа благаймо гідно,
Щоб пролита кров свята
Посівом спасенним стала
Віри єдності Церков,
Щоб навіки всіх з'єднала
Під Христову хоругву!

E nós hoje irmanados
no amor do Salvador
Ao Senhor fazemos preces
Que seu sangue derramado
Qual semente salvadora
Da fé e da unidade
Para sempre nos reúna
Sob divina proteção

O santo mártir Josafat provém de pais ortodoxos. Desde muito pequeno viveu uma vida santa e através da liturgia eslava, sempre procurou a verdade e a glória de Deus. Em busca da verdade, voltou-se em comunhão com a Igreja Católica. Josafat não foi o único. Como ele, em 1596 os bispos ucranianos e bielorrussos da jurisdição do Metropolita de Kiev decidiram confirmar a sua união com a Sé Apostólica de Roma através do Tratado de Brest.

Apesar da decadência da Igreja e dos mosteiros ucranianos, Josafat deixou uma promissora carreira de comerciante a fim de entrar para o Mosteiro da Santíssima Trindade na cidade de Vilnius em 1604. A necessária reforma do monasticismo na Ucrânia coube ao Metropolita de Kiev José V. Ruts'kyj. Com a assistência de São Josafat eles consolidaram os mosteiros em uma congregação.

De monge Josafat tornou-se arquiandrita (abade) e de arquiandrita, bispo e como São Basílio Magno foi capaz de balancear sabiamente pregações com períodos de solidão, frequentemente recorrendo à oração interior. Josafat, arcebispo de Polotsk e Vitebsk, foi afamado pela santidade de sua vida e pelo seu zelo apostólico, sendo um intrépido defensor da unidade. Por esta unidade Josafat lutou toda a sua vida e também por ela morreu mártir já que se sentia chamado pela Divina Providência para restabelecer em todo o lugar a unidade da Igreja.

A causa de todo martírio é a verdade da fé. Esta verdade defendida por Josafat é: o Papa, Bispo de Roma e Sucessor de São Pedro, é o perpétuo e visível princípio e fundamento da unidade da Igreja. É o vigário de Cristo, cabeça do colégio dos Bispos e pastor de toda a Igreja, sobre a qual, por instituição divina, tem poder, pleno, supremo, imediato e universal.

Josafat foi perseguido com amargo ódio e com planos sanguinários pelos ortodoxos que eram contra a reunião com a Sé Apostólica de Roma. Em 12 de novembro de 1623, foi ferido de forma inumana e assassinado com um machado.

Logo após a sua morte, Josafat já era aclamado santo pelo povo e muitas foram as conversões atribuídas pela sua intercessão, inclusive a de seus assassinos que fizeram a profissão de fé pública e abraçaram a união pregada por ele. A Igreja Greco-Católica Ucraniana vive um período de florescimento das estruturas eclesiais, com reflexos benéficos sobre a vida religiosa, sobre a formação do clero e sobre o empenho espiritual dos fiéis.

São Josafat foi uma das maiores vítimas desta tentativa de desmoralizar a Igreja Católica. Do conhecido santo, mártir e bem-feitor, São Josafat passou a ser chamado de apóstata venenoso e pervertido pelos ortodoxos. Josafat foi o primeiro santo das Igrejas Orientais a ser beatificado pelos processos oficiais de canonização da Igreja Católica em 1643. Dizer que a Igreja Romana intencionalmente beatificou um assassino foi a maneira que encontraram para legitimar as suas acusações e colocar em xeque a credibilidade do catolicismo.

Todas estas falsas atrocidades que teriam sido cometidas por Josafat foram descritas por historiadores com um grande pesar e melodrama elevados à categoria de fatos históricos, e suscitados hoje em dia como um aviso à Ortodoxia do suposto perigo que representa a Igreja Católica e seu ecumenismo. Porém algo é deixado de lado por quem analisa estes textos e neles acreditam cegamente e sem o mínimo de discernimento. Estas pessoas se esquecem da atitude da Igreja Ortodoxa Russa naquela época contra seus inimigos. É conveniente lembrar que hoje em dia a realidade não é muito diferente.

Diante de todos estes fatos, admite-se que história original sobre os católicos na Ucrânia foi adulterada e editada antes da sua publicação, já que todos os livros religiosos eram classificados e submetidos a um exame minucioso do Santo Sínodo da Igreja Ortodoxa Russa. Sabendo como era estrita a censura de todas as publicações da Rússia czarista, pode-se estar certo de que estes originais, antes de sua publicação, foram adulterados e editados de tal maneira que sustentasse o ponto de vista ortodoxo russo. Lembramos que desde sempre o clero ortodoxo russo foi contra o Catolicismo e qualquer outra religião na Ucrânia que não a ortodoxa, pois isso representaria uma perda de poder do Patriarca de Moscou. Este patriarcado jamais admitiria que a Igreja Católica poderia fazer um santo como Josafat, especialmente um que defendia a Sé Apostólica de Roma e que reconhecia a fragilidade da eclesiologia ortodoxa.

Outro artifício pior que este foi a criação de dois santos ortodoxos com uma história semelhante a de Josafat. Ao invés de defensor da fé Católica e morto por ortodoxos, criaram dois santos ucranianos ditos defensores da fé ortodoxa e mortos pelos católicos. Apresento-vos respectivamente: São Jó de Pochaev e Santo Atanásio de Brest (coincidentemente de Brest, cidade onde foi assinado o tratado de re-união com a Igreja Católica). Possivelmente tiveram uma vida santa visto que ambos foram abades na Ucrânia e, apesar de ortodoxos, compartilhavam do ideal de São Josafat de restaurar os mosteiros ucranianos baseados na verdadeira caridade de Cristo. E de fato o fizeram, pois com o renascimento dos mosteiros católicos e o crescimento do número de seus monges, também os mosteiros ortodoxos foram obrigados a reconstruir suas estruturas. Aliás, pelo que parece, na prática, estes personagens estão longe de ser perturbadores do catolicismo ucraniano. São Jó, por exemplo, ao fundar a editora do mosteiro de Pochaev também beneficiou católicos, por disponibilizar ao povo uma grande quantidade de livros litúrgicos,

bíblicos e patrísticos em língua eslava. Estes livros seguiam à risca a tradução para fins missionários dos apóstolos dos eslavos, São Cirilo e São Metódio, disseminando assim este trabalho que fora aprovado, incentivado e reconhecido pelo Papa Adriano II. Em 1720, o mosteiro de Pochaev e sua editora tornaram-se católicos, sob a administração da Ordem Basiliense de São Josafat. Neste período, a editora (legado de Jó) alcançou o seu ápice religioso e cultural. A partir daí, livros católicos também foram editados lá, assim católicos e ortodoxos utilizavam-se do mesmo evangelho, do mesmo texto litúrgico como uma experiência primária de unidade.

Até hoje, a análise dos escritos ou a hagiografia de Jó e Atanásio fazem-nos perguntar se estes santos-ortodoxos eram de fato anti-romanistas ou apenas contra a desnacionalização da Ucrânia por parte da Polônia, bem como todo ucraniano daquela época, quer ortodoxo, quer católico, quer clérigo, quer leigo.

Através de relatos históricos sabe-se que de fato, na época de São Josafat e da União de Brest, muitos ucranianos foram brutalmente assassinados, porém jamais qualquer membro do clero esteve neles envolvido. Nesta referida época, a Ucrânia foi invadida por muitos poloneses obrigando que parte da população fugisse para áreas desertas do baixo Dnieper, formando o grupo Cossaco. Um historiador da época, numa de suas obras, anotou: As torturas dos faraós eram insignificantes em comparação à tirania dos poloneses. Estes atos bárbaros eram cometidos unicamente por razões econômicas, já que os ucranianos eram servos-colonos ou escravos dos poloneses. Lamentavelmente, alguns historiadores não bem intencionados tentam relacionar estes fatos com o clero Ucraino-Católico já que o Tratado de Brest fora apoiado e incentivado pelo Rei polonês Sigismund III, o que teria gerado uma suposta aliança entre Ucraino-Católicos e poloneses a fim de aniquilar a ortodoxia na Ucrânia.

É importante mencionar os artifícios lamentáveis usados pela Igreja Ortodoxa também na era moderna para conter o aumento de Católicos em terras ucranianas. Falamos do pseudo-concílio de Lviv. No inverno de 1944-45 o regime soviético e a Igreja ortodoxa proibiram todo e qualquer contato da hierarquia católica com o seu clero e fiéis e iniciou uma campanha de encontros e propaganda forçados em favor da união com a Igreja Ortodoxa Russa. Os oponentes eram aprisionados e torturados. No mês de abril de 1945 toda a hierarquia Greco-Católica foi aprisionada. O então Arcebispo-mor e confessor José Slipyj com seus auxiliares foram presos pela polícia soviética e condenados a trabalhos forçados na Sibéria. A ele foi proposta a liberdade na condição de que pedisse sua demissão de chefe da Igreja Ucraniana Católica, ele recusou e sua pena foi prolongada.

Nos dias 8-10 de março de 1946, um "sínodo" de 216 sacerdotes aterrorizados e 19 leigos, orquestrado em Lviv sob a liderança deste grupo, aboliu o Tratado de Brest de 1596. Isso deu a entender que era um sínodo da Igreja Católica Ucraniana e até os dias de hoje a Igreja Ortodoxa Russa o confirma e recusa resolutamente repudiar seja o sínodo ou o próprio papel que desempenhou nesse ardil. Mas, como as autoridades da Igreja Ortodoxa Russa estão bem cientes, a hierarquia completa da Igreja Católica Ucraniana estava aprisionada e toda a junta do sínodo já havia sido convertida à ortodoxia, mas isso foi mantido em segredo até que a farsa fosse ratificada. Até os dias de hoje negam-se desmentir ou negar tal sínodo. Esta ação foi seguida de prisões em massa, interrogatórios, abusos, processos, banimentos e deportações, causando incalculáveis sofrimentos e mortes.

Contudo, mesmo no meio de provações e sofrimentos indizíveis, a Providência Divina não permitiu o desaparecimento de uma comunidade que, durante séculos, foi considerada uma parte legítima e vivaz da identidade do povo ucraniano. Desta maneira, a Igreja Ucraino-Greco-Católica continuou a manifestar o seu próprio testemunho de unidade, de santidade, de catolicidade e de apostolicidade da Igreja de Cristo. No caminho paciente da fé vivida no dia-a-dia, na comunhão com os Sucessores dos Apóstolos, cuja unidade visível é garantida pelo Sucessor de Pedro, a Comunidade Católica Ucraniana conseguiu conservar viva a sagrada Tradição em toda a sua integridade.

Com um sínodo em 1980 a Igreja Ucraniana foi novamente reconhecida e saiu das catacumbas para passar novamente à vida de esperança. Inevitavelmente, esta emergência das Igrejas Católicas Orientais induziu a conflitos confessionais e a um renascimento da histeria tradicional anti-romana por parte dos ortodoxos. Enquanto os católicos enfrentam esta questão através do exame de consciência, com frequência dolorido, grande parte das publicações dos ortodoxos sobre o assunto, altamente preconceituosas, é, com frequência, uma mistura de histeria e de mentiras, talvez por considerar tais ações como um ato missionário desesperado em prol da ortodoxia em terras eslavas. Ainda hoje, Igrejas Católicas ucranianas centenárias são queimadas por ortodoxos e o santo mártir Josafat é novamente chamado de malevolente.

Histórias de tais crimes não justificam nada, é óbvio mas elas servem para explicar. Pois nada acontece sem razão e relatos de eventos trágicos sem uma exposição daquilo que os provocaram, ou o relato somente daquela parte da história que favorece a si próprio, não é história, mas sim propaganda confessional. Quanto a São Josafat, todo ucraniano sincero e consciente das infelizes manipulações e inverdades criadas por partes dos ortodoxos reconhece que certamente seria difícil encontrar outro homem que tenha trazido maior entusiasmo para seu povo ou que tenha feito mais para o bem-estar espiritual que ele, seu pastor e apóstolo. Isto é particularmente evidenciado pelo fato de que Josafat derramou seu próprio sangue a fim de preservar a unidade da Santa Igreja.

Portanto, falemos a verdade daquele que viu a verdade, pregou a verdade e morreu pela verdade

Ó Santo hieromártir Josafat, rogai a Deus por nós pecadores.





Os 12 dias na Ucrânia em outubro de 2023.

A Representação Central Ucrâniano Brasileira – RCUB é filiada à organização mundial dos ucranianos cuja entidade se chama CONGRESSO MUNDIAL DOS UCRANIANOS – CMU ou em inglês UKRAINIAN WORL CONGRESS ou em ucraniano СВІТОВИЙ КОНГРЕС УКРАЇНЦІВ - CKY, e que congrega as organizações dos ucranianos em 60 países, representando 20 milhões de pessoas. O CMU foi fundado em 1967, na cidade de Nova York, e o Brasil se fez presente com a presença de Peter Jedyń. Mas a Representação Central Ucrâniano Brasileira só foi fundada em 1985 já por impulso do próprio Congresso Mundial dos Ucranianos cujo Presidente Peter Savaryń fez questão de prestigiar o nascimento de nossa representação.

Estava previsto, conforme disposição estatutária, para o ano de 2022 a realização do Congresso para a renovação da Diretoria, o que não ocorreu em face da guerra de agressão russa a Ucrânia. Assim ficou decidido em um primeiro momento realizar o congresso em Varsóvia entre os dias 18 e 22 de outubro de 2023. O Governo da Ucrânia então solicitou que o congresso fosse transferido para realizar-se no território da Ucrânia. Atendendo o pedido a Diretoria do Congresso Mundial dos Ucranianos atendeu o pedido e fixou o local como sendo a cidade de Lviv e na mesma data. Ocorre que na data aprazada para a inscrição dos delegados, não ocorreu o número de inscrições esperado. E o congresso foi transferido para a forma virtual.

O Brasil não carrega nesse episódio nem culpa e nem vergonha. Pois nós preparamos a maior delegação que a Representação Central Ucrâniano Brasileira já teve em congressos internacionais para participar, na Ucrânia, em Lviv, do referido conclave. E onze delegados fizeram o registro no devido tempo. E mais viriam se as condições econômicas permitissem. Ninguém do Brasil precisaria mais se deslocar para participar do congresso. No entanto, a Presidência da RCUB, acompanhado de sua esposa, decidiu manter a viagem a Ucrânia e realizar contatos que são necessários para as nossas atividades no Brasil. E também mantivemos a decisão da participação de Julia Regina Bordun Bertoldi no congresso mundial das mulheres que se realizou em Premysl na Polónia. A participação da Julia Regina para nós foi muito importante porque ela coordenou a assistência aos refugiados para o Comitê Humanitas Brasil Ucrânia da RCUB e porque desenvolvemos uma plataforma digital, com o apoio da EYHE maior plataforma de suporte emocional online do Brasil, que irá possibilitar que uma família do Brasil entre em contato com uma família da Ucrânia, faça o apadrinhamento e a ajuda necessária, e nossa parceira na Ucrânia é a organização das mulheres. Também decidiram manter a viagem a Ucrânia os delegados Andriy Choma da Sociedade Ucrâniana do Brasil e Rodrigo Michalowski de Prudentópolis que seria delegado do Bispado Meron Mazur. O Brasil se fez presente.

Quando escrevo já são 12 dias na Ucrânia visitando Kyiv, Ternopil e Lviv. Como é a Ucrânia sofrendo a guerra de agressão, devem todos indagar? É difícil tudo explicar em poucas linhas. Mas dá para explicar a resiliência do povo ucraniano com algumas situações. No primeiro dia 10 após visita ao Hospital Akhmadyt, maior hospital de crianças da Ucrânia, onde assistimos uma reunião técnica sobre reabilitação psicológica das crianças, hospital esse que intermediamos o contato com o Hospital Pequeno Príncipe de Curitiba, que hoje mantém relações técnicas e científicas; e da reunião no escritório do Congresso Mundial dos Ucranianos, à noite, fomos convidados a jantar em um restaurante pela ex-Consul da Ucrânia Larysa Myronenko que passou oito anos conosco em Curitiba. Assim nos recebeu: “Estou tão feliz que vocês vieram. Vocês não tiveram medo. Dona Eliana, a Senhora também veio, admiro sua coragem. É uma alegria sabermos que não estamos sós.” O restaurante estava repleto de pessoas e a Larysa nos explicou: “Nos primeiros tempos da guerra tudo esteve fechado, principalmente quando do cerco a Kyiv. Mas depois a guerra concentrou-se mais no Leste e com o bombardeio dos mísseis em toda a Ucrânia. E alguns restaurantes começaram a abrir e muitas pessoas ficavam com dor de consciência pois haviam soldados no front e como iriam realizar festa de aniversários, casamento ou nascimento e ir a restaurantes? Pois os soldados do front deram a resposta: “Tomem os cuidados necessários e levem a vida da forma o mais normal possível, estamos no front na guerra para garantir a vida plena a Ucrânia.” E assim é. A Ucrânia tem uma vida sofrida e resiliente. No hotel que nos hospedamos tinha conferência, turistas da Ucrânia, e indicativos de como ir ao abrigo quando as sirenes soem. Fomos a escola onde a Larysa Myronenko leciona francês e falamos para 100 estudantes e depois nos levaram para ver onde ficam os abrigos para todos os estudantes caso soem o alarme das sirenes. Em todos os lugares, públicos e privados, há sistema de proteção com sacos de areia e indicativos de onde ir em caso de ataque de mísseis. E a vida continua. Os ucranianos tomam precauções e a vida continua em que pese a agressão russa. Agora entendo plenamente os versos de Helena Kolody: “*Invento uma lua cheia. Clareia a noite em mim.*”

Foram 12 dias de atividades intensas: encontro no Ministério das Relações Exteriores no setor de relações com a Diáspora e da Expedição da Carteira de Ucraniano do Exterior, com o Ministro da Cultura da Ucrânia, com o Vice Prefeito de Kyiv, com o Vice Reitor de Relações Internacionais da Universidade Dragomanova e com a cátedra de História da Universidade Taras Shevchenko. O Embaixador do Brasil na Ucrânia Norton Rapesta organizou em sua residência um jantar de recepção à Representação Central Ucrâniano Brasileira onde estavam presentes várias autoridades diplomáticas da Ucrânia e de outros países, o Reitor da Universidade Taras Shevchenko, Reitora da Universidade Linguística e do Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Gennadiy Chyzykhov Em Ternopil estivemos com o vice prefeito Vladyslav Ctemkovskiy e tivemos uma audiência com a Reitora Oksana Deciatniuk e demos uma palestra na escola de Diplomacia da Universidade Nacional do Oeste Ucraniano. Em Lviv tivemos audiência com o Prefeito Andriy Sadovyy ao qual entregamos uma carta de solidariedade do Prefeito Rafael Greca. Como resultado da visita já estamos voltando com uma carta ao Prefeito Rafael Greca e já estabelecemos o contato do Hospital Infantil da cidade de Lviv com o Hospital Pequeno Príncipe. Também tivemos audiência com o vice governador da Oblast de Lviv Andriy Godyk. Na Editora Svidacho adquirimos os direitos de publicações no Brasil de dois livros fundamentais para nossa cultura: um sobre ritos e culinária de natal e outro ritos e culinária de páscoa, que já estão traduzidos, que após obtermos recursos serão publicados. Em Lviv também realizamos reunião com a direção das mulheres ucranianas – VGO UNIÃO DAS MULHERES UCRANIANAS, coordenada pela Orystlava Sydorчук e com um grupo de arquitetos do Grande Lviv que pretendem visitar Curitiba e o IPPUC. Além disso foram encontros múltiplos com entidades não governamentais e pessoas como Sviatoslav Vladyka, Mykhailo Xmil, Yuriy Sytnyk, Natalia Karpa, Andriy Zalisko, Tatyana Pyrogoва, Taras Kurtchek, Ruslana Lotsman e tantos outros.

Todas as atividades e encontros puderam se realizar porque o Congresso Mundial dos Ucranianos mantém atualmente um escritório em Kyiv cujo diretor é Serhiy Kasyanchuk com uma equipe profissional de alta qualidade com Tymish, Martynenko, Teona Khakhiani, Olga Domanski, Olga Fediuk e Olesya Vynnyk em Lviv.

Ontem, dia 21 à noite, no Hotel Dnister, realizou-se uma noite de solidariedade e captação de recursos para o front. Um desfile de cantores e cantoras e outro das mais elegantes mulheres com trajés típicos ucranianos esplendorosos, obras de arte expostas, e depois um leilão bem sucedido de captação de recursos. No caminho do hotel ainda passamos pelo centro de Lviv, sábado, um agito intenso, os jovens alegres e sorridentes, aqueles que dia mais ou dia menos terão que partir para enfrentar a agressão russa. Mas que a guerra acabe logo. Como disse Sviatoslav Vladyka que pintou o iconostas da Igreja Nossa Senhora Auxiliadora da rua Martin Afonso em Curitiba: “para que eu possa voltar do front, largar a armas, pegar os pinéis novamente e ir pintar por inteiro a igreja lá no Brasil.”

Amanhã eu, Julia e minha esposa Eliana deixamos a Ucrânia rumo ao Brasil com a certeza que a Ucrânia Vive e Viverá para sempre. Слава Україні! Героям Слава!

Vitório Sorotiuk

Presidente da RCUB – sorotiukvit@gmail.com .

IRMÃ ANATÓLIA, UM ANJO DE MISERICÓRDIA

ELA NÃO SE CANSA DE FAZER O BEM E CONTINUA AJUDANDO.

Como já vimos no artigo anterior, nos últimos tempos de sua vida, Irmã Anatólia ficou acamada sofrendo muitas dores. Irmã Verônica Garguil, Superiora Geral da Congregação escreveu-lhe uma carta que dizia o seguinte: “*Venho visitá-la através desta carta. Agradou a Jesus conduzi-la pelo caminho de espinhos, pelo qual Ele conduz as almas escolhidas para um grau mais elevado de santidade. É um privilégio das almas extraordinárias, nem todos são dignos de tal graça e nem a todos coube na mesma medida participar ajudando a Jesus carregar a cruz até o Calvário, para oferecer lá junto com Ele a sua vida em sacrifício pela salvação das almas... Por isso eu imploro ao bom Jesus que fortifique com graças especiais, forças interiores da querida Irmã neste caminho de dores, e que a conduza a uma grande santidade e bem-aventurança no céu... despeço-me e abençôo...*”

Irmã Verônica Garguil, SMI



Assim confortada com tão doces palavras da Superiora Geral, partiu para a eternidade, com fama de santidade.

Confiantes na sua ajuda, no dia 16 de cada mês, às 16 horas, o povo com fé reúne-se de várias localidades, junto à sepultura da Ir. Anatólia no Cemitério Ucraniano São Josafat de Prudentópolis, a fim de rezar em grupo, agradecer e interceder graças, sem preocupar-se com as mudanças e alterações climática, enfrentando chuva, sol, frio. A fé das pessoas é maior do que as pequenas dificuldades que o tempo apresenta.

O povo acreditava no tratamento que ela fazia. Por mérito a isso, a partir de sua morte, em 16 de fevereiro de 1956, continuaram pedindo a sua intercessão aos problemas de saúde, financeiros, familiares, jurídicos e outros.

A confiança na Irmã Anatólia crescia de tal maneira, que muitas pessoas vão ao seu túmulo rezar, levar flores e queimar velas. Pelo tanto de velas queimadas foi necessário construir ao lado do túmulo um queimador de velas.

ABERTURA DO PROCESSO DA CAUSA DE BEATIFICAÇÃO

Devido à crescente divulgação de seu nome, e de graças alcançadas, a fama de santidade da Irmã Anatólia viabilizou a abertura do Processo da Causa de Beatificação, o qual aconteceu em Prudentópolis, dia 18 de junho de 1993, recebendo ela, o título de Serva de Deus.

CONCLUSÃO DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO

Dia 12 de abril de 2022, em Curitiba, PR, foi encerrada a fase local do Processo de Beatificação de Irmã Anatólia Tecla Bodnar na Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista. A cerimônia de encerramento da Causa Metropolitana foi na Capela da Casa Provincial Madre Anatólia, Curitiba, PR.

Disse o Arcebispo da Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista, Dom Volodemer Koubetch, na sessão de encerramento da fase local do Processo:

“*A Causa de Canonização tomou corpo e amadureceu, sinalizando uma longa caminhada, que não foi somente canônica, mas também espiritual. Os trabalhos do inquérito significaram uma busca da verdade histórica, que foi lembrado, revelando e confirmando a vida de virtudes heróicas e a fama de santidade da Serva de Deus Irmã Anatólia.*”

Agora, os documentos e testemunhos coletados seguem para a Congregação para as Causas dos Santos da Santa Sé.

Serva de Deus, Irmã Anatólia, interceda por nós!

Ir. Maurícia Gaiovis, SMI





Nos últimos meses os Ucrânicos carregam em seu peito, uma dor inenarrável, uma angústia infindável pela falta de perspectivas. A Ucrâniana Myroslava Moroz, 38 anos, mora no Brasil, na cidade de São Paulo desde 2010, depois de casar-se com um brasileiro que conheceu na Criméia - Ucrânia.

Myra e suas amigas Ucrânicas de São Paulo, organizam muitas ações e movimentos para mostrar ao mundo que a Ucrânia sofre e está apenas defendendo suas terras.

Nos conta a sua experiência e seu sentimento desde que começou este martírio com o povo Ucrâniano:

A guerra traz ajustes em tudo: vida pessoal, prioridades, valores e sentimentos. A guerra nos mostra quem é quem, e muitas vezes aquele com quem sempre foi divertido e interessante acabou mostrando seu pior lado. E aquele com quem você não pensou que se comunicaria em uma vida tranquila se tornará seu irmão, um aliado fiel e um camarada corajoso. A guerra é uma época de muitas decepções, nas pessoas, nos políticos, naquilo em que acreditávamos, no conhecimento, ou melhor, na "ignorância" da história e dos princípios da estrutura mundial. Além disso, a guerra é a descoberta de algo novo. Alguém descobriu em si uma super coragem, uma imensa humanidade, uma Fé enorme, fé na vitória, fé na Ucrânia, fé nos irmãos e fé nas Forças Armadas. A guerra mostra que não há justiça, que cada nação é apenas para si, que não se deve ser tão gentil e ingênuo no futuro, que tudo isso não acontecerá de novo, mas de novo, como vemos em nossa história aconteceu. A HISTÓRIA, que devemos memorizar e nunca esquecer!!!!

A Ucrânia está em guerra com a Rússia há muito tempo. A destruição dos cossacos, o desarmamento, a fome, a tortura, os trabalhos forçados, as guerras, a destruição da propriedade, da fé, da língua ucraniana, da cultura, da história, da intelectualidade... tudo isto continuou durante séculos...

Para mim, o início da guerra na Ucrânia começou em 2014, com o tiroteio dos mesmos estudantes ativistas que eu era em 2004. Aí eu estava no terceiro ano e, pelo que me lembro, fui para aula e entrei na Revolução Laranja por 6 meses em uma cidade de tendas no Maidan. Marchamos com os slogans: "Bandido para a cadeia, depois para os estudos" (sobre o candidato presidencial Yanukovich) e, claro, já então pela integração europeia. Neste ano conseguimos o 3º turno das reeleições presidenciais e Yanukovich não se tornou presidente da Ucrânia naquela época. Mas o povo também ficou desiludido e com a desilusão do novo governo e levou à eleição do mesmo Yanukovich como presidente em 2010, que em 2014 atiraria nos estudantes no Maidan. É um grande erro insultar um ucraniano, porque os ucranianos levantarão em seu apoio, milhões de pessoas levantaram, sem armas, pela verdade e pela liberdade. Como resultado Yanukovich foge para a Rússia, roubando a Ucrânia fisicamente...

24 de fevereiro de 2022 é o dia em que o mundo inteiro quebrou dentro de mim, quando a fé na estabilidade e em um futuro brilhante, os planos mais próximos e mais distantes desapareceram. Eu ia voltar para a Ucrânia, senti o peso da responsabilidade pela minha revolução de 2004. Por um momento me pareceu que se ela não estivesse lá, tudo isso não teria acontecido agora. Com o tempo percebi que se não tivéssemos impedido Yanukovich em 2004, tudo teria acontecido ainda mais cedo! O povo ucraniano não tolerará a tortura por muito tempo. Os ucranianos vivem com o slogan: "Escravos não podem entrar no paraíso" e "Se você trocar sua liberdade por pão, não terá pão nem a liberdade".

No início, os meus familiares não queriam fugir da Ucrânia. Os homens da minha família nem sequer tinham essa opinião. A maioria continuou a trabalhar e a alimentar o exército. A tia estava envolvida na construção de um abrigo antiaéreo doméstico e em atividades voluntárias. Minha mãe estava em Kyiv, foi muito assustador, mas ela disse: "Não vou sair de Kyiv, porque se todo mundo for embora, quem vai ficar com eles". Mas os russos tomaram a central nuclear de Zaporizhzhia, a tia e a mãe ficaram muito assustadas, porque já haviam sobrevivido ao desastre nuclear de Chernobyl. É muito difícil chegar à fronteira. Não havia assentos nos trens, mulheres e crianças foram evacuadas, muitas vezes apenas crianças sem as mães, porque não havia lugares de pé. As pessoas aglomeraram-se nos vagões lotados, que o inimigo tentava atingir. Com fome, com frio, muitos adoeceram por falta de ar e água, pessoas morreram em carroças. A tia desmaiou na travessia, mas as pessoas ajudaram. Minha mãe deveria ir com ela para o Brasil, mas era difícil para ela ousar ir, então ela foi voluntária em Lviv por algumas semanas, ajudando os evacuados que chegavam atordoados dos lugares ocupados a recuperarem a consciência deles. Muitos com filhos nas mãos, com homens na guerra, sem casa para voltar, não sentiam nada e estavam em estado de choque. Mais tarde ela veio até nós também. Eles estiveram comigo por cerca de sete meses, o tempo todo choravam e sentiam falta da Ucrânia. Minha tia Olya me deu a ideia de fazer uma boneca motanka e ela e minha mãe tentaram fazer. Elas estudaram história e se interessaram por esse patrimônio cultural.

Mas a saudade da pátria cobrou seu preço, elas voltaram para casa, na Ucrânia. Quando chegaram, sentiram imediatamente um alívio e que lá estão mais tranquilos, porque estão ao lado da Ucrânia e se preocupam menos.

Eu fiquei aqui, no Brasil, com minha família, e dei vida à ideia delas - a Boneca Motanka. E para me acalmar, comecei a bordar à noite. Minhas avós e bisavós sempre bordaram. Lembro-me de quando era uma garotinha folheando seus livros com ornamentos dos bordados, e tudo ganha vida dentro de mim. Basta pegar agulha, linha e bordar!

Muitas pessoas aqui me escrevem dizendo que são descendentes da Ucrânia, mas nunca ouviram ou viram uma boneca Motanka. Para ser sincero, também nunca me interessei por isso. A escola, a fome dos anos 90, a universidade, o trabalho, o casamento, os filhos... onde estava o interesse pela cultura e pelos costumes da Ucrânia? Mas a guerra fez ajustes na vida de todos. Agora para mim o conhecimento da cultura nativa, da história, dos costumes também se tornou uma prioridade. Criar Motanka é como ser absorvido pelo mundo do conhecimento. E cada um dos meus clientes carrega para mim alguma informação, que devo encontrar, compreender e reproduzir.

Agora estou feliz por poder popularizar a Ucrânia desta forma. As pessoas aqui no Brasil se perguntam: "Que tipo de Motanka é essa?", depois descobrem que a Motanka é feita na Ucrânia há mais de 5 mil anos, que Vyshyvanka não são simples grafismos - mas o código genético de um ucraniano, que A Mãe é quem deu vida ao mundo inteiro e aprendem sobre a nossa cultura de respeito às mães, sobre crenças, sobre costumes, etc.

Com a ajuda do meu novo hobby, estou simultaneamente ajudando a Ucrânia com as suas inúmeras necessidades, realizando todos os tipos de rifas para arrecadação de fundos. Encontrei consolo na minha consciência perturbada por não estar com meus irmãos na luta, mas aqui longe no Brasil, com doações e apoio financeiro da Ucrânia. Se há ucranianos que partiram e vivem uma vida pacífica, o mínimo que podem fazer é apoiar financeiramente a Ucrânia. Porque nossos parentes e amigos precisam muito! E se o mundo inteiro está a ponderar se deve ou não ajudar a Ucrânia, então não devemos ter esta dúvida.

Afinal, o destino nos mandou aqui, talvez só para isso! E algum torniquete ou curativo tático comprado às suas próprias custas pode salvar TODA a VIDA de alguém que protege sua família na Ucrânia e sua Pátria!!!!

E quando venceremos a guerra, isso sem dúvida acontecerá, pois o mal nunca vence o bem, comemoramos todos juntos a Vitória e sabemos que fizemos a parte dela!

Slava Ukraini!

O sentimento de cada um é que a paz chegue imediatamente em solo Ucrâniano, para que todos possam recomeçar suas vidas e retomar seus projetos e traçar suas perspectivas.

Cabe a cada um de nós contribuirmos com informações verídicas e ajudarmos nossos Ucrânianos a superarem com coragem e fé!

Entrevistada: Myroslava Moroz

Foto: arquivo pessoal

Por Julia Regina Bordun Bertoldi





Coluna do Embaixador Tronenko

Rostyslav Tronenko

Caros leitores,

A Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa (PACE), que reúne representantes de 46 parlamentos europeus, reconheceu no dia 12 de outubro de 2023 a Grande Fome, o Holodomor dos anos 1932-1933 como Genocídio do povo ucraniano destinado a eliminar sua identidade nacional, cultura e língua.

“Restaurar a justiça histórica e prestar homenagem às vítimas do Holodomor envia uma mensagem de que a justiça é inevitável para todos os crimes passados e presentes de Moscovo”, comentou o Presidente Volodymyr Zelenskyy.

Dmytró Kuleba, Ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, também agradeceu à PACE por tal decisão: “É importante que a PACE encoraje todos os parlamentos dos estados membros do Conselho da Europa e de outros países a seguirem o exemplo. Esta é uma coisa moral, histórica e politicamente correta a se fazer”.

Vale lembrar que além do Parlamento Europeu mais de 30 parlamentos nacionais já reconheceram essa trágica página da história ucraniana como crime de genocídio.

Como no último sábado de novembro marcamos 90 anos dessa tragédia nacional do povo ucraniano, decidi levar a vossa atenção o texto completo da Resolução da PACE que fala também sobre a paz justa para a Ucrânia como fator determinante para a segurança da Europa.

Boa leitura!

Rostyslav Tronenko
Embaixador da Ucrânia
Garantir uma paz justa na Ucrânia e uma segurança duradoura na Europa

Resolução 2.516 (2023)

1. A Assembleia Parlamentar reitera a sua mais firme condenação da brutal guerra de agressão da Federação Russa contra a Ucrânia – que é um crime em si – e das atrocidades graves, persistentes e generalizadas e outras violações do direito internacional, do direito humanitário internacional e dos direitos humanos dos quais a Federação Russa é responsável, através da sua liderança política e militar, forças militares e representantes.

2. Reafirmando a sua solidariedade para com o povo ucraniano e fazendo eco da Declaração de Reiquiavique que foi adotada pelos Chefes de Estado e de Governo na 4.ª Cimeira do Conselho da Europa (16-17 de maio de 2023), a Assembleia afirma, mais uma vez, o seu compromisso inabalável de apoiar a Ucrânia durante o tempo que for necessário para a sua vitória e o seu apoio à independência, à soberania e à integridade territorial da Ucrânia dentro das suas fronteiras internacionalmente reconhecidas, incluindo as suas águas territoriais.

3. A Assembleia reitera o seu não reconhecimento da tentativa de anexação ilegal pela Federação Russa da República Autónoma da Crimeia e da cidade de Sebastopol, bem como de partes das regiões de Donetsk, Kherson, Luhansk e Zaporizhzhia da Ucrânia, o que viola as regras do Direito internacional e representa uma ameaça direta à segurança internacional, com graves consequências para a comunidade internacional. Ela reafirma a sua disponibilidade para continuar a exercer pressão restritiva sobre a Federação Russa para combater as suas ações ilegais através da adoção de novas medidas contra a Federação Russa.

4. O Conselho da Europa foi criado no rescaldo da Segunda Guerra Mundial como um projecto de paz, na convicção de que a busca da paz baseada na justiça e na cooperação internacional é vital para a preservação da sociedade humana e da civilização. Desde a sua fundação, o Conselho da Europa contribuiu para o reforço dos direitos humanos, da democracia e do Estado de direito nos seus membros, que foi substancialmente alargado após o fim da Guerra Fria, de modo a abranger quase todos os países europeus.

5. Trinta anos desde a 1ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo do Conselho da Europa, em Viena, que deu um sinal de esperança a todos os Estados Europeus que partilhavam a aspiração política de estabelecer um espaço jurídico comum, uma área comum de paz e uma comunidade de valores, uma guerra de agressão em grande escala assumiu o centro das atenções no coração do continente, no contexto de uma situação de segurança deteriorada, caracterizada por conflitos abertos e congelados, tensões crescentes e ameaças híbridas. Esta situação confirma a necessidade de firmeza na exigência de que os Estados do Conselho da Europa cumpram plenamente os seus compromissos e obrigações como membros da Organização, uma vez que a sua adesão às normas do Conselho da Europa é também uma garantia de segurança mútua, como inerente ao princípio da segurança democrática.

6. Dado que a agressão da Federação Russa contra a Ucrânia continua há mais de nove anos e a sua invasão militar em grande escala da Ucrânia entra no seu 20º mês, a comunidade internacional não deve perder de vista o seu objectivo principal: apresentar uma frente unida para parar a agressão e conquistar uma paz que seja abrangente, justa e duradoura, garantindo que o Estado de direito prevaleça sobre o Estado de força. Sem uma paz abrangente, justa e duradoura na Ucrânia não pode haver segurança duradoura na Europa; sem um sistema eficaz de governação global baseado no direito internacional, não pode haver paz e segurança internacionais.

7. Alcançar a paz significa apoiar a vitória da Ucrânia militar, financeira, política e diplomaticamente a nível bilateral e multilateral. A Assembleia já deu o seu total apoio à fórmula de paz do Presidente Zelenskyy como a proposta mais abrangente para uma paz abrangente, justa e duradoura na Ucrânia, sublinhando que quaisquer conversações de paz só poderão ter lugar nas condições estabelecidas pela Ucrânia e após a retirada das tropas russas e equipamento militar de todo o território da Ucrânia. São necessários maiores esforços para explicar ao público e aos parceiros internacionais os riscos desta guerra para segurança na Europa e para preservação de um sistema de governação global baseado no Estado de direito.

8. Alcançar uma paz abrangente, justa e duradoura significa reconhecer a natureza, a extensão e a gravidade dos crimes cometidos pela Federação Russa. A violência perpetrada, o carácter hediondo de alguns crimes, incluindo a deportação de crianças ucranianas e a violência sexual, e a retórica das autoridades indicam uma tentativa da Federação Russa de aniquilar a nação ucraniana, travando uma guerra genocida. Esta política deliberada destaca-se como uma lembrança trágica de uma tentativa anterior de exterminar a nacionalidade ucraniana, a Grande Fome (o Holodomor), cujo 90º aniversário será marcado em Novembro de 2023.

9. Há dezenas de milhares de civis que desapareceram e que foram raptados ilegalmente, levados para campos de filtração e privados da sua liberdade como resultado da guerra de agressão da Federação Russa contra a Ucrânia. Aproximadamente 2 000 destas vítimas de desaparecimentos forçados têm mais de 70 anos. O desrespeito da Federação Russa pela Convenção de Genebra relativa à Protecção das Pessoas Civis em Tempo de Guerra é apenas um exemplo da negligência descarada e sistemática da Federação Russa relativamente às suas obrigações jurídicas internacionais.

10. Desde o início da invasão militar em grande escala, a Federação Russa não hesitou em usar os migrantes, a energia, o ecocídio, a influência económica, a obrigação dos cidadãos ucranianos a receber o passaporte russo e a deportação forçada de crianças ucranianas como armas. As falsas eleições e referendos ilegais organizados pela Federação Russa nos territórios ilegal e temporariamente ocupados da Ucrânia, mais recentemente em 8 e 10 de Setembro de 2023, são uma caricatura da democracia e um atentado contra as liberdades políticas. Da mesma forma, a decisão da Federação Russa de sair da Iniciativa Cereal do Mar Negro em Julho de 2023 é mais um armamento do comércio e dos alimentos, destinado a aumentar a instabilidade global e enfraquecer a determinação internacional no apoio à Ucrânia.

11. Alcançar uma paz abrangente, justa e duradoura significa estabelecer um sistema abrangente de responsabilização da Federação Russa pelos seus crimes. A este respeito, a Assembleia saúda o lançamento, sob a forma de um Acordo Parcial Alargado do Conselho da Europa, do Registo de Danos Causados pela Agressão da Federação Russa contra a Ucrânia. Com a força do impulso político criado

pela Cimeira de Reiquiavique, a Assembleia reitera o seu apelo à criação de um mecanismo internacional para compensar as vítimas e de um Tribunal Internacional Especial para investigar e processar a liderança política e militar da Federação Russa pelo crime de agressão contra a Ucrânia.

12. Alcançar uma paz abrangente, justa e duradoura na Ucrânia significa investir na sua reconstrução para que seja sustentável do ponto de vista económico, social, ambiental e político. A reconstrução física de acordo com o princípio de “Reconstruir Melhor” deve basear-se em instituições públicas fortes e resilientes a todos os níveis, na boa governação democrática e na protecção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, no quadro do respeito pelo Estado de direito. A este respeito, a Assembleia reitera o seu apelo a um amplo apoio ao Plano de Acção para a Ucrânia 2023-2026, que é fundamental para reconstruir uma melhor resiliência democrática na Ucrânia.

13. A forma como a comunidade internacional responder à guerra de agressão da Federação Russa contra a Ucrânia definirá o curso da história europeia e afectará o sistema de governação global nos próximos anos. A Federação Russa violou de forma flagrante e descarada os princípios mais fundamentais consagrados na Carta das Nações Unidas e paralisou o funcionamento do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Garantir uma paz abrangente, justa e duradoura implica restabelecer o respeito pelo Estado de direito, incluindo a obrigação de todos os Estados se absterem de ameaça ou do uso da força contra a integridade territorial ou a independência política de qualquer Estado, como salientado no ponto 5 da fórmula de paz do Presidente Zelenskyy.

14. À luz destas considerações, a Assembleia:

14.1 decide reconhecer a Grande Fome (o Holodomor) como um acto de genocídio destinado a quebrar a espinha dorsal da nacionalidade, língua e cultura ucranianas, e homenageia as suas vítimas;

14.2 incentiva os parlamentos dos Estados-membros do Conselho da Europa e outros parlamentos que ainda não o fizeram a adoptar resoluções em homenagem às vítimas do Holodomor e a reconhecê-lo como um genocídio.

15. No que diz respeito ao estabelecimento de um sistema abrangente de responsabilização, a Assembleia:

15.1 dá total apoio ao Acordo Parcial Alargado do Conselho da Europa sobre o Registo dos Danos Causados pela Agressão da Federação Russa contra a Ucrânia e convida o maior número possível de países a aderir;

15.2 apela aos países representados na Conferência dos Participantes do Registo de Danos para que avancem rapidamente para garantir que o Registo de Danos esteja operacional o mais rapidamente possível e que o Registo se baseie, entre outras fontes, nas informações provenientes de organizações não governamentais ucranianas, organizações e defensores dos direitos humanos; e fornecer relatórios periódicos sobre o seu funcionamento;

15.3 apela aos Estados-membros e não-membros, bem como a outros Estados, para que avancem rapidamente em futuras medidas no sentido da responsabilização e da justiça, nomeadamente o estabelecimento de um mecanismo de compensação abrangente, incluindo uma comissão internacional para a análise dos pedidos de indemnização registados no Registo de Danos, e um fundo de compensação para pagar as decisões de compensação de danos concedidas pela comissão, em particular através do confisco e da utilização de bens da Federação Russa para pagar danos de guerra na Ucrânia;

15.4 apoia a actividade do "grupo central" de países dispostos a apoiar a criação de um tribunal internacional especial para o crime de agressão e insta o "grupo central" a chegar a um acordo sobre a sua forma jurídica o mais rapidamente possível, tendo em conta a necessidade de maximizar a sua legitimidade internacional e de minimizar possíveis questões jurídicas, em particular no que diz respeito à eventual dependência de imunidade pessoal ou funcional por parte dos principais suspeitos;

15.5 apela à comunidade internacional para que apoie firmemente o Tribunal Penal Internacional (TPI) e a Equipa Conjunta de Investigação (EIC), incluindo o Centro Internacional para a Repressão do Crime de Agressão contra a Ucrânia (ICPA), na investigação e repressão dos numerosos crimes de guerra crimes e crimes contra a humanidade que soldados, comandantes e seus representantes russos cometeram ou ordenaram na Ucrânia, desde o início da agressão em 2014, bem como o crime de agressão cometido pela liderança política e militar da Federação Russa, e apoiar esforços para levar à justiça os responsáveis pela transferência forçada de crianças ucranianas;

15.6 solidarizando-se com todas as vítimas ucranianas de desaparecimentos forçados, bem como com as suas famílias e parentes, apela à comunidade internacional para que exija:

15.6.1 que a Federação Russa compile uma lista de pessoas detidas ilegalmente como resultado da agressão contra a Ucrânia para a sua transmissão às Nações Unidas, à Ucrânia ou a um terceiro país que garanta o seu regresso à Ucrânia;

15.6.2 a libertação imediata e incondicional das vítimas de desaparecimentos forçados, o desmantelamento dos campos de filtragem e a punição dos perpetradores.

16. Recordando o discurso proferido pelo Presidente Zelenskyy na Assembleia Geral das Nações Unidas em Setembro de 2023, a Assembleia apela a todos os Estados que defendem a ordem internacional baseada em regras a:

16.1 apoiar a fórmula de paz do Presidente Zelenskyy;

16.2 apoiar a Ucrânia na sua luta para defender a sua independência, soberania e integridade territorial, fornecendo assistência política, financeira, jurídica, humanitária e militar, e mobilizando os recursos que serão necessários para financiar a reconstrução da Ucrânia, reparar os danos ambientais e restaurar o rico património cultural e religioso do país.

17. Congratulando-se com a iniciativa do Conselho da União Europeia de realizar uma reunião de Ministros dos Negócios Estrangeiros em Kiev, em 2 de Outubro de 2023, pela primeira vez num Estado não membro da União Europeia, a Assembleia apela aos parlamentos e governos dos Estados-membros do Conselho da Europa para que não poupem esforços para apoiar a Ucrânia no seu caminho rumo à adesão à União Europeia como membro de pleno direito.

18. Congratulando-se com as conclusões da Conferência Europeia dos Presidentes dos Parlamentos, realizada em Dublin, de 28 a 29 de setembro de 2023, que sublinharam o contributo que os parlamentos nacionais podem dar para definir o rumo do futuro da Europa, a Assembleia:

18.1 convida os parlamentos dos Estados membros e não membros a apoiarem a Ucrânia:

18.1.1 responsabilizar os governos pela sua determinação em garantir a vitória da Ucrânia e uma paz abrangente, justa e duradoura;

18.1.2 assegurar os recursos orçamentais relevantes e as decisões legislativas necessárias;

18.1.3 sensibilizar os seus cidadãos sobre os riscos da guerra;

18.1.4 trabalhar para a implementação de um sistema eficaz de responsabilização da Federação Russa;

18.1.5 intensificar todos os esforços possíveis para garantir o regresso das crianças ucranianas deportadas às suas famílias;

18.1.6 abordar a situação alarmante dos presos políticos ucranianos detidos ilegalmente pela Federação Russa, para que todos aqueles que foram injustamente encarcerados devido às suas convicções políticas sejam imediatamente libertados;

18.2 incentiva os parlamentos a reforçarem a diplomacia parlamentar, o diálogo interparlamentar e os esforços diplomáticos para reunir aliados em apoio à Ucrânia a nível mundial e promoverem um sistema multilateral de governação global firmemente enraizado no Estado de direito;

18.3 contribui, através da disponibilização de conhecimentos especializados e aconselhamento, para uma maior capacidade institucional do Verkhovna Rada e para o reforço da resiliência democrática da Ucrânia;

18.4 incentiva os parlamentos a participarem ativamente na dimensão parlamentar da Plataforma Internacional da Crimeia, nomeadamente na sua próxima Segunda Cimeira Parlamentar, a realizar em Praga, na República Checa, de 23 a 24 de outubro de 2023;

18.5 convida os parlamentos dos Estados-Membros a manterem canais abertos de diálogo com as forças da oposição democrática na Federação Russa e na Bielorrússia que respeitem os valores do Conselho da Europa, incluindo os critérios específicos estabelecidos a este respeito, apoiem a vitória da Ucrânia, respeitem a integridade territorial dos Estados-membros do Conselho da Europa e condenam publicamente a agressão russa.

Fonte: pace.coe.int



Heorhiy Narbut

Heorhiy Ivanivych Narbut, ou Yuriy como também é conhecido, nasceu em março de 1886 na aldeia de Glukhiv, pertencente ao Oblast de Chernihiv. Foi simplesmente o mais importante artista gráfico ucraniano do século XX, além de ser pintor. Sua família descendia da nobreza lituana empobrecida.

Sua educação primária ocorreu na aldeia mesmo, sempre recebendo elogios dos professores. Lia, escrevia, desenhava muito bem para sua idade além de ter conhecimentos gerais acima da média. Seu passatempo era transcrever gravuras e textos em fontes antigas, inclusive da Bíblia.

Entre 1906 e 1917 ele viveu em São Petersburgo, apenas em 1909 esteve em Munique para aprimorar seus estudos. De 1910 a 1912 ele foi o ilustrador das histórias de contos de fadas de Hans Christian Andersen e de várias fábulas, além de outros trabalhos como capas de livros. Remonta a esse momento algumas aquarelas neoclássicas e simbolistas.

No verão de 1912 ele conheceu sua futura esposa, Vira Pavlivna Kiryakova, casando no ano seguinte. Nos dois primeiros anos de casamento tiveram dois filhos e em 1918, separaram-se.

Era apaixonado pela heráldica (considerada arte e ciência que estuda a origem dos brasões, além de seus emblemas e significados) e por isso ilustrou edições russas de vários livros, como a famosa obra Pequena Rússia (1914); os brasões dos hetmans cossacos da sequência Pequena Rússia (1915), entre outros.

Após a Revolução de Fevereiro em 1917, Narbut retornou à Ucrânia. Em setembro do mesmo ano foi nomeado professor da Academia Estatal de Artes da Ucrânia em Kyiv e no ano seguinte, ocupou o cargo de reitor. É nesse período, junto de outros docentes que ele lançou as bases para uma educação artística avançada.

Produziu nesse período ilustrações para o brasão de armas, notas, selos (governamentais e postais) e cartas para a recém criada República Nacional Ucraniana. Paralelamente trabalhou nos jornais Nashe Mynule, Zori, Sontse Truda contribuindo de diversas formas.

As notas de quinhentos e cem hryvnias que circularam nesse breve momento de liberdade da Ucrânia, foram ilustradas por ele, tanto os desenhos quanto o estilo das letras também. Hoje são objetos dignos de museus.

Com a ajuda de outras figuras proeminentes, através de seus livrinhos e séries com o alfabeto ucraniano, temas cossacos, barroco e folclórico, Heorhiy propôs o renascimento do estilo nacional da arte ucraniana. É graças a ele que o tridente ucraniano ganhou popularidade como emblema nacional.

Um dos seus objetivos de vida era reavivar o poder dos livros nas vidas das pessoas, em especial, escrevendo um livro nacional ucraniano que pudesse ensinar através da arte. Como ele adorava a cultura popular ucraniana, estudava o folclore e a arquitetura antigas, o que se refletia em seus gráficos e ilustrações.

Narbut morreu prematuramente de tifo em 1920. Em 1923 e 1926 seus trabalhos participaram de exposições em Kyiv, Kharkiv, Sumy, Moscou, São Petersburgo como forma de homenageá-lo. Posteriormente também participou de exposições internacionais em Roma, Bruxelas, Praga, Berlim, e mais uma vez, São Petersburgo.

Entre as obras mais conhecidas: Estações (1908); Cometa, Sob as arcadas, Astrônomos (todas 1909), Asceta em um desfiladeiro de montanha (1914); Ruínas perto do palácio e Um ensaio sobre a história da família (ambas 1915); um cartaz para a Exposição literária e artística em memória de Taras Shevchenko (1920).



Молодим Читачам



Про суть і містичне призначення священного меча Арея для України оповідає стародавня козацька легенда, знайдена в архіві знаменитого козака і кобзаря, учасника українських визвольних змагань Василя Ємця.

"Є така повідка, що, в часі збурення Запорозької Січі, характерник отаман Дженджелій не захотів піддатись москалям і рівно ж не хотів іти під Турка за Дунай. Він зібрав 300 запорожців і пішов з ними у світ за очі. Коли запорожці прийшли до гори, прощаючись навіки з Рідним Краєм, їм вийшов якийсь дід назустріч і запитав:

- Чого прийшли сюди ви, діти?

- Січ нашу москалі спалили, зруйнували, волю задушили і Козацьку Мати-Україну в кайдани закували. Тож, нема де нам подітись. З москалями нам не жити й до бусурменів іти в прийми серце не лежить. Нехай камінням краще станем!

- Так відповів за козаків отаман Дженджелій.

Кремезна постать діда розігнулась, його вже згаслі очі заіскрилися вогнем, зітхнув старий та й каже:

- Скидайте, діти, ваші шаблі та всі до одного.

І здіймали мовчки запорожці дамаські шаблі, що тисячі голів ворожих постинали й на купу перед дідом їх зложили. Поглянув дід навколо, очі вгору зніс - і полумінь велика спалахнула. Стопилися шаблі в огні, неначе б то не криця була, лишень віск.

От розгорнув дід попіл і вздріли всі великий меч, з обидвох боків гострий та блискучий, але тяжкий, тяжкий.

- Попробуйте-но, діти, хто з вас цей меч здолає підіймити! - озвався стиха дід. І пробували всі, та силкувалися, але для кожного він був тяжкий.

- А нумо, пішліть гінців за річку, за Дунай, чи не знайдеться козарлога, що зможе зрушити цього меча.

Гінці, як вітер, полетіли, і ось на конях швидкокрилих Братерство Січове прийшло з-за Тихого Дунаю.

- Попробуйте-но, діти, хто з Вас цей меч здолає підіймити! - озвався стиха дід.

І пробували всі та силкувалися, але для кожного був він затяжкий.

- То шліть гінців на Кубань, бо й туди пішла козацька запорозька сила.

Соколами полинули гінці, і на братній голос озвалось й присунуло Козацьке Товариство з-над Кубані.

- Ну, що ж? Пробуйте і ви цього меча зрухнути! - озвався знову стиха дід.

І пробували всі та силкувалися, але для кожного був він затяжкий.

- Ой, бачу, дітки, що нема такого межі вами, хто б подолав цей меч один підіймити! - промовив сумно дід.

- Повідь, дідусю, нам, а хто ж його підійме і хто з ним зможе воювати? - спитав отаман Дженджелій.

- То буде, сину, козак з козаків, якого ще не бачив світ!

- А як же буде зватись він? - спитав і знову отаман Дженджелій.

- То буде, сину, з поміж лицарів могутній лицар, ще незнаний. Цей меч в його руках пером легеньким стане. Ним волю він здобуде, і лише тоді всміхнеться радісно стара Козацька Мати-Україна.

- А як же буде зватись він? - отаман знову запитав.

- ЄДНІСТЬ буде йому ймення. Коли у боротьбі з'єднається брат з братом, коли серця в одно зіллються, коли запродавці й зрадники закінчатся! - сказав востаннє сивий дід і крізь землю провалився.

А навкруги все зашуміло, загуло: ЄДНІСТЬ!!

- ЄДНІСТЬ! Як грім в степу Дніпровім покотилося, відбилося луною об Кавказ і за Карпатами озвалось: "КОЗАЦЬКА ЄДНІСТЬ!!!"

"Боже Великий, Єдиний, нам ЄДНІСТЬ подай" – залунав з усіх усюдів могутній спів.

Автор: Від Людмили Вікторівної з книги Тараса Каляндрука «Загадки козацьких характерників» 2007 р.

Засмійся

Сміх від Бога



Завжди здорово мати веселе серце і сміятися з родиною та друзями. Є час посміятися, а є час і не посміятися.

Неш варта сміятися коли чуємо погані жарти, які не мають ніякого діла у вашому християнському житті, глузування з інших і коли хтось переживає біль.

Читати

- "День без сміху - це втрачений день." Чарлі Чаплін
- "Життя краще, коли ти смієшся".
- "Сміх - отрута для страху". Джордж Р.Р. Мартін
- "Немає нічого у світі настільки нестримно заразного, як сміх і добрий гумор".
- "Я не бачив, щоб хтось помирав від сміху, але є мільйони людей, які вмирають, бо не сміються".

Що говорить Біблія про сміх?

1. Лука 6,2: Блаженні, хто голодуєш тепер, бо наситишся. Блаженні ви, що плачете тепер, бо будете сміятися.
2. Псалом 126, 2-3: Тоді наші уста наповнились сміхом, а наші мови радісними піснями. Тоді народи сказали: "Господь зробив для них вражаючі речі". Господь зробив для нас вражаючі речі. Ми дуже раді.
3. Йов 8,21: Він ще раз наповнить твої уста сміхом, а твої губи криками радості.
4. Екклезіаст 3, 2-4: Час народитися і час померти. Час садити і час збирати урожай. Час вбивати і час зцілення. Час руйнувати і час нарошувати. Час плакати і час сміятися. Час сумувати і час танцювати.

Побожна жінка

5. Приповісті 31, 25-26: Вона одягнена в силу і гідність, і вона сміється, не боячись майбутнього. Коли вона говорить, її слова мудрі, і вона з доброю дає настанови.

Радісне серце - це завжди добре

6. Приповісті 17,22: Веселе серце є добрим ліком, але розбитий дух відбирає сили людини.
7. Приповісті 15,13: Радісне серце робить веселе обличчя, а з душевним болем приходять депресія.



**Борітеся – поборете,
Вам Бог помагає!
За вас правда, за вас
сила, і воля святая!**

© Тарас Шевченко

“Я почуваюся настільки солідарним з усіма, хто живе, що для мене байдуже, де починається і де закінчується окреме.” – Альберт Ейнштейн

Пише Юзьо Шило

Всього добра і щастя всім вам, дорогі читачі,

Нисти миз де новимбро наша Католицька Церква пригадує кватросинтос анос до мартірію Святого Йосафата. Собре исти асунто ви десерто вже багато чули, а може дехто і читав нос ліврос або нас газетас. Пор іссо не буду тут собре істо писати а по простому про те дізир алгумас койзас. Хочу сказати деякі мої думки собре те чому і за що замучили єпископа Йосафата. Він ще був молодий як йому було сумно сідивити на Українську Церкву, яка була дуже абандонада і дівіда на різні церкви. А того Ісус Христос для Церкви не хтів, він при кінці свого життя на Санта Сийя просив Отця Небесного, жиби люди які будут вірити в Євангелію і будут сіназивати христовими, щоб вони жили инь пайз, жиби сінесварили за якісь справи які їх сепарували на різні церкви. Но комисо то апостоли знали собре ісо і жили инь пайз. Була унідаде. Але люди є людьми і навіть пор кауза де багателас будут сісварити. Интри ос апостолос вже були алгумс дезентендімитос. Але ще жили на унідаде. Але о тимпо фой пасандо, о крстіянїсмо сіширив по світі і люди слухали науку жи спочатку апостололи а диспойс їх сусесорес проповідували. До якогось часу був мир і всі себе уважали за християн, що вірують в Христа і асийтам Христову науку. Евангельо до комисо не був написаний а соминти одні переказували еншим, а соминти диспойс де муйтос анос позбирали те же знали й подекуди було написано про Ісуса й його науку й так створили кватро евангельос. Всякі дезентендіминтос були симпри між християнми, не так ентри о пово але ентри ос лідерес які себе деспойс почали називати пресвітерос, діянонос, біспос і вони почали ентри сі всякі дезентендіминтос, а прості люди ніц з тим не мали. Повидумували різні подерес, превілежіос дос прінсіпес да ігрежя і кожний старався мандувати і хтів бути маіор до ки оутрос. І сіпочали брігас, дискусомс і люди замість жити инь пайз, пор кауза дас політікас дас ауторідадес да Ігрязя, сіподілили, ум керія сир майс імпортанте ки оутро, оутро керія мандар ком акели оутро і прийшов розподіл між церквами, одні казали так а енші сьак, одні акузавам оутрос а оутрос акузавам майс оутрос і а Ігрязя яка мала бути уніда стала поділена, розсварена. І тут треба сказати, ки тода а кулпа не була до пово який слухав своїх провідників, але дос прінсіпес да Ігрязя, дос біспос ки брігавам умс ком оутрос, понабудовували собі панські паласіос, повидумували всякі привілежіос і тому та койза фийя яка сіназиває ерезія, сізма сістала пор кауза дос прінсіпес, мандантес на Ігрежя а бідний нарід який ном тіня нада ком есас брігас на те все сідивив і не знав що робити і де є правда, хто тинь разом....

На Україна табинь та дезуніон прийла і Церква фікоу дівіда, одні православні, енші протестанти, ще енші калвіністас, старовера, сабатістас, адвентістас і так далі. Святий Йосафат ще був молодий і не міг на те все сідивити, бо вичитав но евангельо і його мама йому казала, жи Христос вмер на хресті щоб Церква була уніда, одна і щоб християни сінесварили а щоб сілюбили й жили як одна фамілія. Це боліло його дуже і він резорвиу стати монахом пра резар, щоб церковні лідерес набрали розуму і сіпоеднали, потім з него зробили вотця і диспойс висвятиили на біспа і він всюди вогорив, жи Церква має бути ума со уніда комо ума фамілія. Але проти него пішли ті які не хтіли того асийтар і одного разу на дозе де новимбро, бий седіньо напали на него в його помешканні і сокирою розрубали голову а ще дотого ком спінгарда застрілили. І то вже фийз кватросинтос анос ки ісо аконтесіу і біспа Йосафата, який не був гордий а дуже умілди хтів пра ки тодос сезям ума ігрежя уніда. Деспойс проголосили його святим. І нисти ано де 2023 ми пагадуємо ту його смерть і чекаємо коли то вже ці жи хочут Церквою мандувати сінабрали розуму і сізлучити нума Ігрязя і щоб був один пастух Ісус Христос а всі енші біспос і падрес сілюбили як амігос і були ума фамілія ки виве инь пайз.

Єу Юзьо Шило і всі ви, дрогоенькі, сімолімо щиро, щоб Цеква була Христова, одна а не подертий на шматки образ Ісуса Христа.

Ваш Юзьо Шильо